



ESTRATÉGIA PARA
APOIAR O CRESCIMENTO
E A CONSOLIDAÇÃO DE
UMA **INDÚSTRIA DE TURISMO**
SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA
LATINA E CARIBE

ESTRATÉGIA PARA
APOIAR O CRESCIMENTO
E A CONSOLIDAÇÃO DE UMA
INDÚSTRIA DO TURISMO
SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA
LATINA E CARIBE

1. INTRODUÇÃO	6
2. ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA EMPRESARIAL DO CAF	8
3. FUNDAMENTOS	9
4. OPORTUNIDADES	14
5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E LINHAS PROGRAMÁTICAS	16
Destinos + verdes	18
Apoiar um turismo ambientalmente responsável e com baixa emissão de carbono	
Apoiar um turismo adaptado e resiliente às mudanças climáticas	
Apoiar a conservação das áreas protegidas através do turismo	
Promover a regeneração dos ecossistemas e da sua biodiversidade nos destinos turísticos	
Apoiar o reconhecimento e a conservação da qualificação como Patrimônios Naturais da Humanidade	
Projetos financiáveis para destinos mais verdes	
Destinos + inclusivos	23
Promover um turismo de base comunitária	
Apoiar o turismo sem barreiras	
Promover um turismo sensível às questões de gênero	
Projetos financiáveis para destinos mais inclusivos	
Destinos + inovadores	26
Apoiar o desenvolvimento de novos produtos turísticos	
Promover a utilização de novas tecnologias para o desenvolvimento do turismo	
Apoiar a digitalização do setor do turismo	
Projetos financiáveis para destinos mais inovadores	
Destinos + criativos	29
Apoiar o turismo criativo e cultural	
Apoiar o reconhecimento e a preservação da qualificação como Patrimônios Culturais da Humanidade	
Projetos financiáveis para destinos mais criativos	

Destinos + equipados	32
Apoiar o desenvolvimento de infraestruturas nos destinos turísticos	
Promover a conectividade dos destinos turísticos	
Apoiar a segurança nos destinos turísticos	
Projetos financiáveis para destinos mais bem equipados	
6. PILARES FINANCEIROS	35
Programas de investimento para o setor público nacional	35
Inovação no financiamento das entidades subnacionais	35
Inovação no financiamento do setor privado	36
Projetos financiáveis	
Financiamento inovador através do sistema financeiro nacional e dos bancos de desenvolvimento local	
Promoção do investimento privado	
Linhas diretas inovadoras	
	38
Programas de pré-investimento e de cooperação técnica para o setor do turismo	
Fundos de apoio aos países	
Mecanismos inovadores aplicáveis a macroprojetos de desenvolvimento do turismo	
Geração de conhecimento	
Canalização de recursos e financiamento verde	
	41
7. REDES, PARCERIAS E EVENTOS	41
Redes de turismo	41
Parcerias	42
Eventos	43
8. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE OPERAÇÕES	43
Alinhamento com as políticas nacionais	43
Sustentabilidade ambiental e social	43
Benefícios sociais e culturais	44
Educação e sensibilização	44
Gestão e operação sustentáveis	45
9. CICLO DE CRIAÇÃO DE PROJETOS	45
Grupo de Coordenação Multidisciplinar no CAF	45
Criação de operações a partir da Estratégia país	45
Intervenções integrais da Vice-Presidência do Setor Privado	46
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	

ÍNDICE DE TABELAS	
TABELA 1. Indicadores do setor do turismo na região 2023	9
TABELA 2. Porcentagem do PIB e do emprego no setor do turismo na ALC em 2022	11
ÍNDICE DE FIGURAS	
FIGURA 1. Acompanhamento da recuperação do turismo em 2023	10
FIGURA 2. Pegada de carbono do turismo mundial 2018	12
FIGURA 3. Porcentagem da biodiversidade da ALC	14
FIGURA 4. Objetivos estratégicos e linhas programáticas	17
FIGURA 5. Localização dos 36 sítios do Patrimônio Natural da Humanidade na ALC	21
FIGURA 6. Representação do ciclo de evolução de uma zona ou destino turístico	25
FIGURA 7. Localização dos sítios do Patrimônio Cultural da Humanidade na ALC	27

AF	Fundo de Adaptação
ALC	América Latina e Caribe
APP	Parceria Público-Privada
APs	Áreas Protegidas
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
COP26	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas das Partes
CT	Cooperação Técnica
DTS	Diretoria de Turismo Sustentável
FAV-LAC	Fundo de Ação Verde para a América Latina e Caribe
FONDESHU	Fundo para Turismo Sustentável
FTS	Fundo para o Desenvolvimento Humano
GACBP	Gerência de Ação Climática e Biodiversidade Positiva
GC	Gerência do Conhecimento
GCF	Fundo Verde para o Clima
GDSH	Gerência do Desenvolvimento Social e Humano
GDUAEC	Gerência do Desenvolvimento Urbano, da Água e das Economias Criativas
GEE	Gases de Efeito Estufa
GEF	Fundo Global para o Meio Ambiente
GGID	Gerência de gênero, Inclusão e Diversidade
GIFTD	Gerência de Infraestrutura e Transformação Digital
IA	Inteligência artificial
IDT	Índice de Dependência do Turismo
IKI	Iniciativa Internacional para o Clima, Governo da Alemanha

IPCC	Painel Intergovernamental de Especialistas sobre Mudanças Climáticas
LAIF	Fundo de Investimento da União Europeia para a América Latina
LCMDT	Modelo do Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos
Mincetur	Ministério do Comércio Exterior e Turismo do Peru
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONG	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PBL	Créditos baseados em Matrizes de Políticas Públicas
PIB	Produto Interno Bruto
PPI	Projetos e Programas de Investimento
PPSA	Programa de Pré-Investimento em Água
RA	Realidade Aumentada
SECTUR	Secretaria de Turismo do México
SWAP	Crédito de Abordagem Setorial Ampla
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza
VSP	Vice-Presidência do Setor Privado
WTTC	Conselho Mundial de Viagens e Turismo



INTRODUÇÃO

O turismo está se consolidando como uma **poderosa fonte de renda e de emprego** em toda a região da América Latina e Caribe, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de sua economia e para o bem-estar de sua população. Diante dos desafios dos últimos anos, o setor do turismo tem demonstrado uma grande resiliência.

A Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL, 2022)¹ identificou 8 **setores dinamizadores da economia** nos quais é necessário investir para avançar nas três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental; entre estes setores encontra-se o **turismo sustentável**.

Devido às suas caraterísticas **o turismo contribui para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), em particular do ODS 5 - Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, do ODS 6 - Água e saneamento, do ODS 7 - Energia acessível e limpa, do ODS 8 - Trabalho digno e crescimento econômico, do ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, do ODS 12 - Consumo e produção sustentáveis (em particular a meta 12.b: obter um turismo sustentável que crie emprego e promova a cultura e os produtos locais), do ODS 13 - Ação climática, do ODS 14 - Vida submarina (especificamente a meta 14.7: aumentar os benefícios econômicos que os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos obtêm da utilização sustentável dos recursos marinhos, nomeadamente através da gestão sustentável do turismo) e do ODS 15 - Vida dos ecossistemas terrestres.

Diante dos desafios dos últimos anos, o setor do turismo tem demonstrado uma grande resiliência.

¹ Cordero, M. (2022). Investimento estrangeiro nos setores que dinamizam o desenvolvimento sustentável e respectivos fluxos para a América Central, Cuba, Haiti, México e República Dominicana, 2015-2021. Nações Unidas. <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/24c3940f-0df7-4c98-9aaf-d6c83994dbce/content>

A Agenda Estratégica Renovada 2022-2026 do CAF baseia-se no objetivo de tornar-se o **Banco Verde e de Crescimento Sustentável e Inclusivo da América Latina e Caribe**, apoiando-se em elementos transversais como a geração de conhecimento, foco nos resultados e no impacto alinhados com os ODS, a igualdade de gênero, a inclusão, a diversidade étnica e racial e a transformação digital. Com base nestes parâmetros, o CAF definiu sua estratégia corporativa que será implementada através de um conjunto de iniciativas desenvolvidas no âmbito das Agendas de Missão, Agendas Transversais e Agendas Facilitadoras.

De acordo com suas políticas institucionais, o CAF reconhece o potencial do turismo e promove o investimento no setor, alinhando sua missão com o fortalecimento e a promoção de iniciativas que favoreçam um turismo responsável e respeitoso com o ambiente.

A Estratégia de Turismo Sustentável do CAF tem como objetivo concretizar esta visão através de **investimentos públicos e privados que promovam o desenvolvimento dos destinos**, gerem oportunidades de emprego estável e contribuam para a redução da pobreza, valorizando os serviços sistêmicos e sua biodiversidade, os ambientes urbanos e rurais, os espaços culturais e simbólicos e o conhecimento ancestral dos povos indígenas através do desenvolvimento de economias criativas que promovam oportunidades e melhorem a qualidade de vida dos latino-americanos e caribenhos. Tudo isto em conformidade com **os compromissos assumidos pelos Estados no marco da Agenda 2030 e do Acordo de Paris**.

O turismo não é um setor estranho para o CAF. No período 2004-2022 foram identificadas 41 operações de financiamento no valor de 2,57 bilhões de dólares, relacionadas com projetos de valorização de destinos turísticos; água e saneamento em zonas turísticas; revitalização de espaços urbanos; requalificação e recuperação de zonas costeiras; mobilidade urbana, construção de hotéis, recuperação de infraestrutura marítima; segurança pública; construção e reabilitação de infraestrutura rodoviária e melhoria de infraestrutura de transporte terrestre, aéreo e marítimo, entre outros. Existem ainda cerca de 60 projetos de cooperação técnica que abrangem políticas públicas, diagnósticos, observatórios de turismo, *marketing* turístico, capacitação, desenho de roteiros turísticos, empoderamento e fortalecimento de clusters, empreendedorismo turístico, sistemas de qualidade, atração de investimentos e protocolos sanitários para o setor, entre outros. Embora estes números representem apenas 2% da carteira gerada nesse período, o setor explorou com sucesso as possibilidades desta indústria.

Agora a Estratégia de Turismo Sustentável 2023-2026, que começa com a criação da **Diretoria de Turismo Sustentável (DTS)** incorporada na Vice-Presidência Corporativa de Programação Estratégica, procura institucionalizar e consolidar o compromisso com o setor e responde ao propósito do CAF de apoiar direta e decisivamente seus países membros e seus empresários no aproveitamento de seu potencial turístico como um importante fator de desenvolvimento e geração de emprego, com ênfase na sustentabilidade, na biodiversidade e em sua regeneração, na inclusão, na inovação e na criatividade.

Por sua natureza transversal, a DTS terá apoio das Gerências de Conhecimento, Ação Climática e Biodiversidade Positiva, Desenvolvimento Urbano, Água e Economias Criativas, Infraestrutura Física e Transformação Digital, Gênero, Inclusão e Diversidade, Desenvolvimento Social e Humano, bem como da Vice-Presidência para o Setor Privado.

Este objetivo traz desafios que a estratégia tem de enfrentar urgentemente, como o "apetite ao risco", o caminho para o financiamento subnacional e a relevância das políticas de crédito para o setor privado.

A estratégia conta com vários instrumentos, incluindo empréstimos, cooperação técnica, atividades e transferência de conhecimento, para apoiar o objetivo da sustentabilidade do turismo e como base para operações futuras.

O presente documento descreve detalhadamente os desafios internos e externos, bem como as ações e os programas desenhados para atingir os objetivos propostos.

ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA CORPORATIVA DO CAF

O CAF procura promover uma região mais integrada, inclusiva, verde e produtiva e suas Agendas de Missão respondem a esta visão estratégica e à sua razão de ser face aos clientes externos, através de ações em que o banco pretende trabalhar.

A fim de cumprir com a meta de tornar-se o Banco Verde e de Crescimento Sustentável e Inclusivo e, ao mesmo tempo, aumentar sua carteira de operações de financiamento, foi criada em março de 2023 a Diretoria de Turismo Sustentável (DTS), com sede na República Dominicana, como uma nova contribuição para o desenvolvimento sustentável e a integração dos países acionistas através do turismo. Com a DTS, o CAF constrói uma agenda de trabalho dinâmica com os setores público e privado de toda a região para contribuir com o desenvolvimento de um dos principais motores de geração de emprego, de divisas e de bem-estar. A DTS deve definir as políticas, as estratégias, os projetos e os investimentos que podem ser apoiados pelo CAF, bem como as atividades de assistência técnica não reembolsáveis, para promover o desenvolvimento do setor do turismo na América Latina e Caribe.

A Estratégia de Turismo Sustentável parte do alinhamento e sujeição à Estratégia do CAF, que, através do cumprimento de seus objetivos estratégicos e linhas programáticas, promoverá o financiamento verde direto a fim de atingir 40% até 2026 e aumentar o financiamento ao setor privado em 30%, liderando e promovendo uma mudança transformadora e alinhada com o desenvolvimento sustentável, que proporcione melhorias nos padrões de vida de todos os latino-americanos e caribenhos.

O CAF procura promover uma região mais integrada, inclusiva, verde e produtiva. Suas Agendas de Missão respondem a esta visão estratégica.

FUNDAMENTOS

Com base em pesquisas, análises e dados de instituições internacionais como a Organização Mundial do Turismo (OMT), o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a ONU Meio Ambiente e agências internacionais de análise como a Statista e a Bloomberg, identificam-se alguns pontos relevantes que descrevem o contexto da situação do turismo na região e que justificam que o trabalho do CAF seja desenvolvido através de uma estratégia articulada entre as diferentes áreas operacionais. Neste sentido:

- O turismo é uma das atividades mais dinâmicas e de crescimento mais rápido no mundo nos últimos anos. No caso das Américas² este crescimento foi contínuo durante 10 anos, até 2019, com uma taxa média anual de 5,9% em termos de receitas turísticas, acima da média mundial de 4,8%. Em termos de número de visitantes internacionais, a região registrou um crescimento médio anual de 4,5%, contra uma média global de 5%. A atividade representa uma contribuição importante para os países em termos de geração de valor agregado e de emprego (direto e indireto), bem como uma fonte de divisas e uma contribuição valiosa para o Produto Interno Bruto (PIB).

TABELA 1. INDICADORES DO SETOR DO TURISMO NA REGIÃO 2023

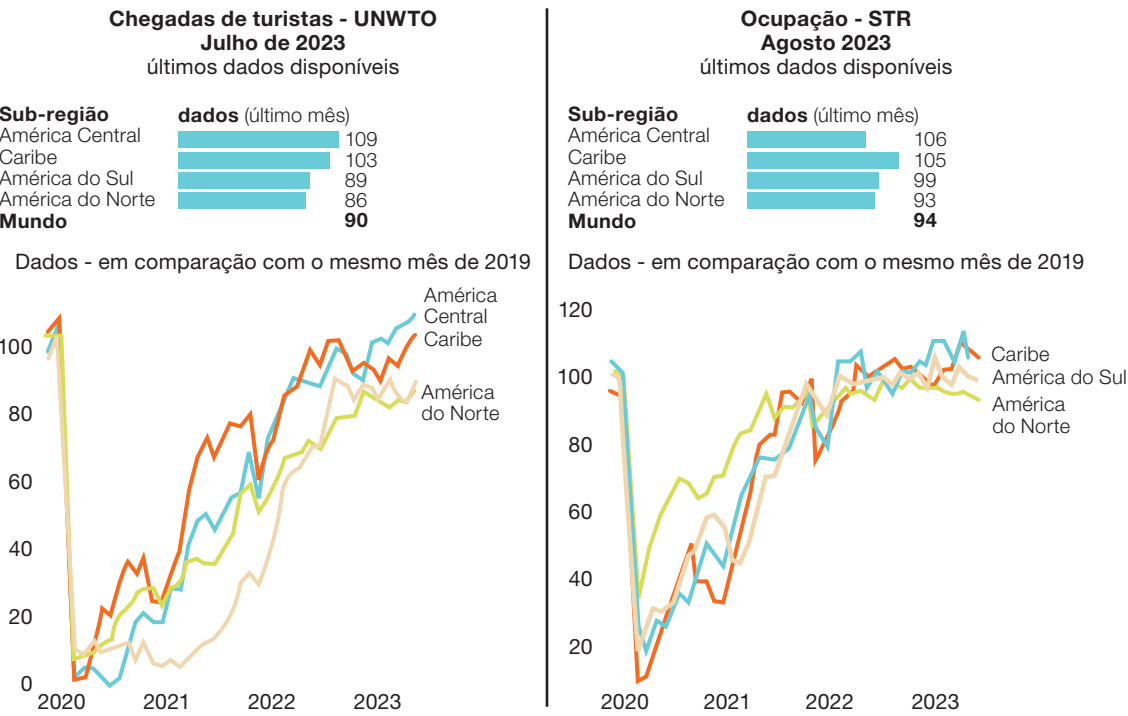
INDICADORES	AMÉRICA LATINA	CARIBE	MUNDO
Contribuição para o PIB	7,9%	26,8%	8,9%
Emprego	7,7%	17,7%	10,5%
Emprego das mulheres	54,7%	62,2%	54%
Emprego dos jovens (Primeiro emprego)	25%	30%	20%
Participação em exportações	10%	42%	10,8%
Recuperação de viajantes internacionais (2019)	89%	103%	84%

FONTE: CAF com informações dos relatórios da OMT, da OIT e da OEA

² Forteza et al (2021). Uma agenda estratégica para a promoção de um turismo competitivo e sustentável. CAF. <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/1768>

- A pandemia de COVID-19 desencadeou uma crise sem precedentes na economia mundial do turismo, tanto em termos de queda do número de visitantes e das receitas do turismo, como da perda de postos de trabalho no setor em decorrência do fechamento de empresas. No entanto, ela demonstrou sua resiliência. De acordo com a OMT,³ as regiões do Caribe e da América Central ultrapassaram os desembarques internacionais de 2019, enquanto a América do Sul recuperou 89% deles.

FIGURA 1. ACOMPANHAMENTO DA RECUPERAÇÃO DO TURISMO EM 2023



FONTE: OMT

- A importância e a contribuição do turismo para o Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina e Caribe. De acordo com o Índice de Dependência do Turismo (IDT), que se baseia na contribuição relativa do setor para o PIB, as exportações e o emprego, segundo o estudo da Mooney⁴ (2020), os países da região, incluindo os do Caribe, encontram-se entre os mais dependentes do turismo. Para o Panamá e a República Dominicana, o setor representou, respectivamente, 15% e 16% do PIB em 2022, direta e indiretamente, seguindo-se o México, o Uruguai e El Salvador, para os quais representou entre 8% e 20%. (Tabela 2). Em média, o turismo contribui com 7,9% para a América Latina e 26,8% para o Caribe.
- O turismo tem um efeito multiplicador na criação de empregos diretos e indiretos, inclusivos e diversificados. Gera 7,7% dos empregos na América Latina e 17,7% no Caribe. É importante notar, como faz a OIT⁵, que o emprego no turismo tem uma elevada participação de mulheres, com 58% no ramo da hotelaria e restaurantes, bem como de jovens de até 24 anos (primeiro emprego), com 21%. Neste contexto, a OMT salienta também que uma parte significativa da população indígena mundial está ligada à atividade turística, de modo que, quando administrada de forma responsável

³ Organização Mundial do Turismo. Monitoramento da recuperação do turismo "UNWTO Tourism Recovery Tracker" <https://www.unwto.org/es/unwto-tourism-recovery-tracker>

⁴ Mooney et al (2020). Índice de Dependência do Turismo. (BID).

⁵ Quicaña, E. (2021). Para uma recuperação sustentável do emprego no setor do turismo na América Latina e Caribe. OIT. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_809290.pdf

TABELA 2. PORCENTAGEM DO PIB E DO EMPREGO NO SETOR DO TURISMO NA ALC EM 2022

PAÍS	% PIB (2022)	% DE EMPREGO (2022)
Argentina	8,0%	113%
Barbados	31,0%	33,0%
Bolívia	4,9%	7,5%
Brasil	7,6%	7,0%
Chile	9,2%	6,5%
Colômbia	4,5%	3,9%
Costa Rica	8,9%	11,4%
República Dominicana	4,2%	3,0%
Equador	12,0%	11,0%
El Salvador	9,9%	12,0%
Jamaica	20,0%	10,0%
México	14,7%	8,0%
Panamá	15,8%	4,5%
Paraguai	4,2%	10,0%
Peru	16,2%	18,0%
Trinidad e Tobago	15,0%	9,5%
Uruguai	8,4%	6,7%
Venezuela	13,9%	1,5%

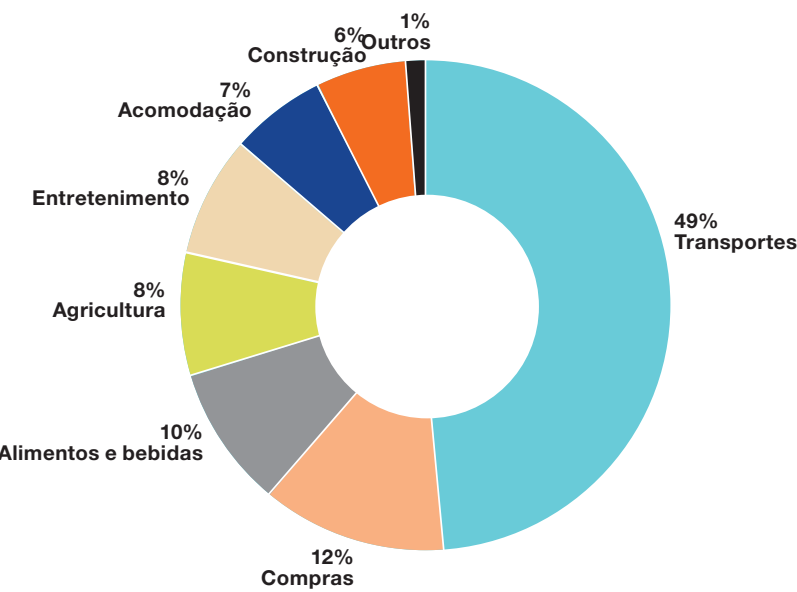
FONTE: CAF com informações provenientes de relatórios oficiais das autoridades de turismo de cada país.

- e sustentável por grupos étnicos ela pode aumentar o emprego, reduzir a pobreza, empoderar as comunidades locais e estimular a ligação entre a terra, a natureza e os povos indígenas. Por todas estas razões, o turismo é uma **prioridade nas agendas públicas de desenvolvimento de muitos dos países membros.**
- O turismo tem impacto na redistribuição de renda entre todos os atores da cadeia de valor, o que se reflete em muitos países de rendimento médio e baixo na capacidade da oferta turística de atrair os que provêm de uma demanda com maior poder aquisitivo. Uma oportunidade para melhorar as condições socioeconômicas dos países da região.
 - Em termos ambientais e de biodiversidade, de acordo com a OCDE⁶ o turismo tem uma relação complexa com o meio ambiente já que, mais do que muitos outros setores, repercute na qualidade do ambiente e é altamente dependente deste. Nas últimas décadas, foram registrados progressos significativos no sentido de compreender melhor os impactos do turismo no ambiente natural e nas comunidades receptoras, a fim de incorporar o conceito de sustentabilidade na política do turismo. É evidente que, no caso das **Áreas de Proteção (APs)** é necessário evitar os efeitos negativos do turismo como, por exemplo, a poluição de recursos hídricos, a destruição de paisagens com a construção de infraestruturas inadequadas, a alteração de ecossistemas, a introdução de espécies exóticas e a perda de biodiversidade, o aumento da produção de resíduos sólidos e de águas residuais por exceder a capacidade de carga do território, ou a possibilidade de incêndios florestais em decorrência de descuidos durante a atividade turística. Para tal, é necessário compreender a fragilidade dos ecossistemas naturais e evitar a antropização desregulada para impedir sua degradação.
 - As análises mais recentes indicam que a **temperatura média global deverá atingir mais de 1,5°C acima da média pré-industrial** nos próximos 5 anos, desencadeando fenômenos hidroclimáticos mais extremos e frequentes, bem como alterações graduais e progressivas, aumento do nível do mar ou da umidade relativa. No Caribe a mudança climática é uma ameaça constante com efeitos negativos para o turismo, elevação do nível do mar, erosão das praias ou a "invasão" do sargaço, para citar apenas alguns dos problemas.

⁶ OECD Tourism Trends and Policies. (2022). OECD <https://www.oecd.org/publications/oecd-tourism-trends-and-policies-20767773.htm>

- O turismo também **contribui para a geração de gases com efeito estufa (GEE)**. As pesquisas da ONU para o Meio Ambiente⁷ revelam que o consumo de recursos-chave pelo setor do turismo (energia, água, solo e materiais como o plástico) aumenta proporcionalmente à sua produção de resíduos sólidos, águas residuais, perda de biodiversidade e emissões de gases com efeito estufa. Em um cenário sem alterações até 2050, o turismo poderia gerar um aumento de 154% no consumo de energia, de 131% nas emissões de gases com efeito estufa, de 152% no consumo de água e de 251% no descarte de resíduos sólidos. O turismo contribui atualmente com 8% dos GEE. A OMT estabeleceu uma meta neutra em termos de carbono para 2050, mas atingir esta meta exige ajustes e mudanças no lado da oferta e no comportamento dos turistas. Estes 8% são distribuídos conforme figura abaixo.

FIGURA 2. PEGADA DE CARBONO DO TURISMO MUNDIAL 2018⁸



FONTE: Sustainable Travel International <https://sustainabletravel.org/>

- A Assembleia das Nações Unidas** incentiva os Estados-Membros, o sistema das Nações Unidas e outras organizações internacionais e regionais, o setor privado e a sociedade civil a colocarem o bem-estar das gerações presentes e futuras no centro da recuperação, melhorando a colaboração entre as principais partes interessadas ao longo da cadeia de valor do turismo, com ações em conformidade com as necessidades das pessoas, do planeta e da prosperidade, a fim de acelerar a transformação rumo ao caminho de um turismo sustentável, com baixas emissões de carbono e socialmente inclusivo.

Portanto, a gestão do turismo de forma sustentável exige um conjunto abrangente de políticas e reformas cujo objetivo é reduzir seu impacto na qualidade do meio ambiente, bem como diminuir a dependência do consumo de energia à base de combustíveis fósseis.

Além disso, é necessário ter em conta que:

- O CAF está alinhado com os compromissos assumidos pelos seus países acionistas, relacionados com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Acordo de Paris sobre a Mudança Climática**, por isso suas intervenções devem ser comprováveis e sustentáveis, a fim de cumprir com estes compromissos.

⁷ Para mais informações, consultar <https://www.unep.org/explore-topics/resource-efficiency/what-we-do/responsible-industry/tourism>

⁸ Para mais informações, consultar https://www.nature.com/articles/s41558-018-0141-x?_ga=2.246310850.776891098.1696532150-1523319865.1695144586

- O CAF assumiu na **Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática em Glasgow (COP26)**, o compromisso de promover operações ecológicas que ajudem os países da região a aumentar a resiliência climática, promover a transição energética, alcançar um crescimento com baixas emissões de gases com efeito estufa e fortalecer a conservação dos ecossistemas naturais e da biodiversidade.
- O CAF assinou em 2022 um **Memorando de Entendimento com a Organização Mundial do Turismo (OMT)**, que visa impulsionar a inovação, o investimento e a sustentabilidade do turismo.
- Em termos de gênero, inclusão e diversidade, o turismo tem uma relação direta com a reivindicação de direitos e o acesso à justiça econômica e social, porque em todos os ecossistemas (do setor) as mulheres desempenham um papel protagonista e as comunidades, através de seus contextos territoriais étnicos, agregam valor à proposta turística através de seus saberes, experiências e história, e enfrentam o desafio de garantir o acesso universal a pessoas com deficiências.

Em suma, a indústria do turismo apresenta numerosas oportunidades decorrentes tanto da sua contribuição para a geração de emprego quanto por sua contribuição para o PIB dos países da América Latina e Caribe, sem esquecer a resiliência demonstrada após a pandemia da COVID-19. No entanto, é também necessário ter em conta o impacto de um turismo não sustentável que ameaça os ecossistemas, o consumo indiscriminado de recursos hídricos, a utilização de energias não renováveis, a geração de resíduos e detritos de suas atividades que desembocam em emissões de GEE, assim como ameaças latentes como a perda da biodiversidade, o aumento das secas, inundações, vendavais e outras que afetam os bens turísticos.

Diante deste panorama diversificado, o CAF, através da DTS, propõe-se a trabalhar com base nas seguintes premissas:

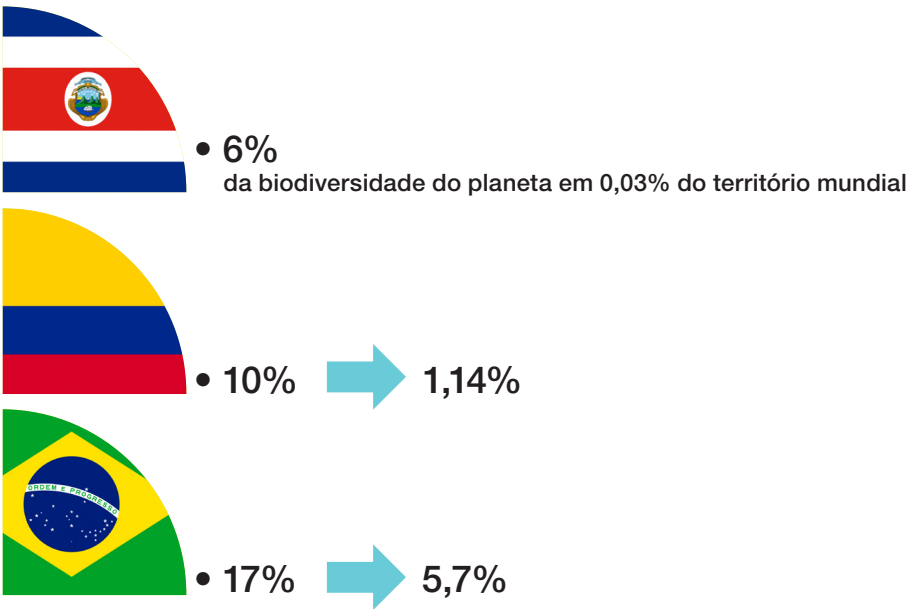
- A sustentabilidade, em seus três pilares, ambiental, social e econômico, é uma condição do turismo e não uma característica.
- O turismo sustentável e identitário é um fator de desenvolvimento socioeconômico que se propõe assegurar atividades e projetos inclusivos e duradouros, cujos benefícios são distribuídos de forma a contribuir para a redução da pobreza e a erradicação de desigualdades.



OPORTUNIDADES

Após a pandemia, a procura de destinos turísticos tem mostrado uma predileção por destinos de natureza. O interesse dos turistas por viagens sustentáveis torna-se mais acentuado e em alguns nichos de mercado torna-se até mesmo uma exigência. De acordo com as enquetes da Booking 2023, os viajantes estão adotando cada vez mais uma abordagem regenerativa e procuram férias com o maior impacto positivo. Na mesma linha, 75% dos pesquisados exigem experiências autênticas que sejam representativas da cultura local.

FIGURA 3. PORCENTAGEM DA BIODIVERSIDADE DA ALC⁹



FONTE: CAF com informações da ONU Meio Ambiente e WWF

A região da América Latina e Caribe, proporcionalmente ao seu território, possui a maior biodiversidade do planeta, concentrada principalmente no chamado Chocó Biogeográfico, uma extensão territorial que inclui a Colômbia, a Costa Rica, o Equador e o Panamá. Tendo em conta esta vantagem competitiva, o CAF está empenhado em mobilizar 25 bilhões de dólares para promover o crescimento verde na região até 2026, juntamente com o objetivo do banco de aumentar significativamente o financiamento do setor privado para 30% até 2030, através de projetos verdes e de transição energética.

Deste modo, o fortalecimento e a consolidação do turismo sustentável na região representam uma oportunidade estratégica para o CAF, que utiliza suas diferentes capacidades e seu conhecimento multissetorial e elabora **uma proposta de valor que combina apoio técnico, soluções de financiamento e intervenções globais que promovem o investimento público e privado no turismo.**

O CAF assume o compromisso de mobilizar 25 bilhões de dólares até 2026 para promover o crescimento verde na região. Além disso, de aumentar significativamente o financiamento do setor privado, atingindo 30% até 2030 através de projetos verdes e de transição energética.

⁹ Figura desenvolvida pelo CAF 2023, com informações secundárias do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e do WWF.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E LINHAS PROGRAMÁTICAS

O objetivo geral da presente estratégia é **apoiar o desenvolvimento de um turismo mais ecológico, inclusivo e inovador, dada a sua capacidade de melhorar a qualidade de vida da população.**

Será fomentado um modelo de desenvolvimento turístico que equilibre o crescimento econômico no longo prazo, através da **promoção do investimento público e privado**, gerando oportunidades de emprego estável que contribuam para a redução da pobreza e para a diminuição das desigualdades regionais, que valorize os serviços ecossistêmicos e sua biodiversidade, os ambientes urbanos e rurais, os espaços culturais e simbólicos e os conhecimentos ancestrais dos povos indígenas que estão ligados ao seu meio, com inovação e desenvolvimento de economias criativas e que **promova oportunidades para a melhoria das condições de vida da população**, respeitando a autenticidade sociocultural das comunidades receptoras, preservando seu patrimônio cultural e arquitetônico e seus valores tradicionais.

Com o cumprimento deste objetivo, o CAF contribuirá para que seus países membros cumpram os compromissos assumidos no marco da **Agenda 2030**, garantindo a preservação dos destinos para as gerações futuras.

Como parte da responsabilidade do CAF de apoiar os países no cumprimento da Agenda 2030, é necessário garantir que todas as operações financiadas pelo banco sejam desenvolvidas no marco das regulamentações locais dos países e que cumpram com as normas das **Salvaguardas Ambientais e Sociais do CAF** que traduzem os princípios ambientais da diversidade étnica, racial e de gênero. Estas salvaguardas visam contribuir para o desenvolvimento sustentável, procurando garantir um acesso equitativo aos benefícios e aumentar a competitividade, reduzir o atraso social, frear a degradação ambiental, apoiar o crescimento econômico, melhorar as condições de vida dos habitantes da região e promover um desenvolvimento com baixas emissões de carbono e resiliente à mudança climática, a fim de alcançar a sustentabilidade ambiental e social.

Para isso é fundamental o desenvolvimento de **uma estratégia que inclua recursos financeiros e de assistência técnica**, que possam ser aplicados de forma articulada entre as diferentes unidades de negócio.

Esta estratégia está centrada em garantir a sustentabilidade da indústria do turismo no longo prazo, desenvolvendo, de forma articulada, os seguintes objetivos estratégicos com as suas linhas programáticas, tal como descrito na figura abaixo.

FIGURA 4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E LINHAS PROGRAMÁTICAS¹⁰

OBJETIVO GERAL	Apoiar o desenvolvimento de um turismo sustentável mais verde, inclusivo, inovador e criativo, dada sua capacidade de melhorar o padrão de vida da população da região.				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Destinos + VERDES	Destinos + INCLUSIVOS	Destinos + INOVADORES	Destinos + CRIATIVOS	Destinos + EQUIPADOS
LINHAS PROGRAMÁTICAS	- Apoiar o turismo ambientalmente responsável e com baixas emissões de carbono. - Apoiar o turismo resiliente e adaptado às mudanças climáticas. - Apoiar a conservação das áreas protegidas através do turismo. - Promover a regeneração dos ecossistemas e de sua biodiversidade nos destinos turísticos. - Apoiar o reconhecimento e a conservação da qualificação como Patrimônio Natural da Humanidade.	- Promover o turismo de base comunitária. - Apoiar o turismo sem barreiras. - Promover um turismo sensível às questões de gênero.	- Apoiar o desenvolvimento de novos produtos turísticos. - Promover a utilização de novas tecnologias para o desenvolvimento do turismo. - Apoiar a digitalização do setor do turismo.	- Apoiar as indústrias culturais. - Apoiar o reconhecimento e a conservação da qualificação como Patrimônio Cultural da Humanidade.	- Dar apoio a infraestruturas nos destinos turísticos. - Promover a conectividade dos destinos turísticos. - Apoiar destinos turísticos seguros.
EIXOS DE FINANCIAMENTO	Financiamento soberano	Inovação no financiamento para entidades subnacionais	Inovação no financiamento para o setor privado	Cooperação técnica	

FONTE: CAF

O CAF contribuirá para que seus países membros cumpram os compromissos assumidos no marco da Agenda 2030, garantindo a preservação dos destinos para as gerações futuras.

10 Figura elaborada pela Diretoria de Turismo Sustentável (2023). CAF.

Destinos + ecológicos

O conceito de "verde" é definido pela ONU como "aquele que resulta na melhoria do bem-estar humano e da equidade social, reduzindo significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica", no seu sentido mais amplo, com "ênfase" no apoio ao turismo de natureza ou ecoturismo, oferta competitiva por excelência da região.

Segundo a OMT, a preservação de muitos destinos ecológicos depende, em grande medida, das receitas do turismo. Costas, montanhas, recifes de coral, rios e florestas são grandes atrações para os turistas do mundo todo. O turismo liga as pessoas à natureza e pode promover a conservação e a responsabilidade ambiental se for praticado de forma sustentável. O preceito subjacente à biodiversidade e ao turismo é que um setor turístico bem administrado pode contribuir significativamente para reduzir as ameaças, manter ou aumentar as principais populações de vida silvestre e os valores da biodiversidade, através das receitas do turismo.

Os países da América Latina e Caribe estão entre os mais ricos do mundo em termos de biodiversidade. Só a América do Sul tem quase metade da biodiversidade terrestre do mundo, mais de um quarto das florestas do mundo e é a mais biologicamente diversificada do mundo. Por sua vez, seus ecossistemas marinhos contribuem para a segurança alimentar, para o armazenamento de carbono e para o transporte, e oferecem oportunidades de lazer e turismo. A região abriga cerca de 60-70% de todas as espécies conhecidas¹¹ e possui cerca de 22% da área florestal mundial sendo considerada uma "superpotência da biodiversidade"¹². No entanto, a ação humana está ameaçando seus ecossistemas devido a padrões de produção e consumo insustentáveis e a falhas de mercado que têm um impacto negativo na biodiversidade, no capital natural e, conseqüentemente, nos destinos turísticos¹³.

Nos locais onde o turismo é desenvolvido, é preciso garantir a preservação dos espaços naturais e a melhoria dos serviços ecossistêmicos. Da mesma forma, é importante promover mudanças no perfil do turista tradicional, cujas demandas sobrepõem-se à conservação do ecossistema, para passar a contar com um turista sustentável, preocupado em minimizar e compensar a sua pegada de carbono, apoiar as comunidades locais e grupos étnicos, respeitando as culturas e tradições dos destinos.

Para obter resultados positivos é necessário implementar ações que incluam investimentos públicos e privados, juntamente com capacitações e atividades de divulgação sobre as vantagens e os efeitos positivos para alcançar a neutralidade ambiental no setor. Neste sentido, as linhas programáticas descritas abaixo serão trabalhadas com a Gerência de Ação Climática e Biodiversidade Positiva (GACBP).



11 Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. GEO-6: Regional assessment for Latin America and the Caribbean.

12 Bovarnick et al (2010). IUCN Library System. The Importance of Biodiversity and Ecosystems in Economic Growth and Equity in Latin America and the Caribbean (A importância da biodiversidade e dos ecossistemas no crescimento econômico e na equidade na América Latina e Caribe): An Economic Valuation of Ecosystems (Uma avaliação econômica dos ecossistemas). "https://portals.iucn.org/library/node/28838". A importância da biodiversidade e dos ecossistemas no crescimento econômico e na equidade na América Latina e Caribe: uma avaliação econômica dos ecossistemas.

13 Brondizio et al (2019). Relatório de avaliação global sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos da Plataforma Intergovernamental Científica e Política sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecossistêmicos (Versão 1). IPBES.

Apoiar um turismo ambientalmente responsável e com baixas emissões de carbono

Apesar dos progressos significativos na regulamentação e no controle da poluição e da existência de iniciativas privadas para uma produção mais limpa, a região da América Latina e Caribe sofre fortes pressões pela poluição gerada por diversas atividades domésticas e de produção. Há poluentes de várias origens, como descargas de esgotos, gestão inadequada de resíduos sólidos, entre outros. Os plásticos e microplásticos¹⁴ são os principais poluentes das águas marinhas e das praias da região.

O transporte dos viajantes, sua hospedagem, sua alimentação e a gestão do comércio implicam na utilização de recursos naturais que deixam uma marca no meio ambiente. À medida que a urgência da crise climática aumenta, aumenta também a necessidade de trabalhar para atenuar e compensar o impacto negativo do setor.

De acordo com as Diretrizes de Financiamento Verde do CAF, a mitigação refere-se aos esforços para reduzir as emissões de GEE e aumentar a sua absorção nos sumidouros, dada a relação direta entre as temperaturas médias globais e a concentração de GEE na atmosfera. Atingir a neutralidade de carbono até 2050, tal como foi proposto pela OMT, é um imperativo da estratégia global.

A atenuação da poluição exige a promoção de novas políticas e modelos de negócio através de soluções inovadoras baseadas no aproveitamento e reutilização dos recursos, na geração de energias limpas e na integração da circularidade em toda a cadeia de valor do turismo, sob os parâmetros do quadro de ação da Declaração de Glasgow sobre a Ação Climática no Turismo e da Iniciativa Global sobre Plásticos de Turismo.

O investimento na biodiversidade, considerada parte do "capital natural", tornou-se importante em escala global. De acordo com o Fórum Econômico Mundial, mais de 50% do PIB mundial depende, em certa medida, da natureza. Apesar desta dependência dos serviços ecossistêmicos, a humanidade continua a degradá-los a um ritmo alarmante, o que resulta numa perda significativa e em grande parte irreversível da biodiversidade¹⁵.

O turismo pode ajudar a enfrentar um dos desafios mais prementes do nosso tempo, reduzindo o consumo de energia e utilizando fontes renováveis, especialmente no setor dos transportes e da hospedagem. O CAF financiará e cooperará tecnicamente com projetos que visem estes objetivos.



14 Álvarez et al (2022). Panorama dos oceanos, mares e recursos marinhos na América Latina e no Caribe. Conservação, desenvolvimento sustentável e atenuação das mudanças climáticas. Nações Unidas. https://www.cepal.org/es/publicaciones/47737-panorama-oceanos-mares-recursos-marinos-america-latina-caribe-conservacion?utm_source=CiviCRM&utm_medium=email&utm_campaign=20220518_boletin_recursos_naturales_n3%20(Browne%20y%20otros,%202011;%20Becheruccia%20y%20otros,%202017%20y%20(De%20Sciociolo%20y%20otros,%202016)

15 Costanza et al. (2014). Alterações no valor global dos serviços ecossistêmicos. Global Environmental Change, Volume 26. Páginas 152-158). https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2014.04.002

Apoiar um turismo resiliente e adaptado às mudanças climáticas

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), as atividades que contribuem para a adaptação às mudanças climáticas são as que reduzem a vulnerabilidade dos sistemas de interesse diante de seus impactos.

Nos casos em que as medidas de adaptação não são suficientes, é importante trabalhar para gerar a capacidade de responder melhor aos efeitos da mudança climática. Ou seja, aumentar a resiliência do setor diante de fenômenos hidroclimatológicos exacerbados pela mudança climática através da gestão dos recursos hídricos e do fortalecimento dos sistemas de monitoramento, entre outros. Do mesmo modo, medidas baseadas na natureza, como a recuperação de manguezais, podem ajudar a atenuar os impactos graduais e progressivos, como a erosão costeira. A perda da biodiversidade marinha vem afetando o potencial turístico do Caribe, afirma o governo do Reino Unido¹⁶. Do mesmo modo, é provável que os padrões dos viajantes sejam afetados pela alteração das temperaturas e pela intensidade e frequência dos furacões e tempestades.

Destinos outrora populares tornaram-se menos atraentes devido ao calor extremo e às condições climáticas desfavoráveis. A mudança climática aumentou a frequência e a intensidade dos fenômenos extremos, fazendo com que os turistas repensem suas escolhas de destino. Alguns locais que dependem de condições climáticas específicas, como as estações de esqui e as reservas glaciares (Argentina ou Chile) ou as praias (Brasil, Caribe ou Uruguai), tornaram-se particularmente vulneráveis. Muitas cidades costeiras e mesmo nações insulares podem perder seu atrativo turístico devido à subida do nível do mar, à invasão do sargaço, a tempestades mais intensas ou que afetem suas infraestruturas.

Investir na adaptação e na resiliência é mais rentável do que responder às catástrofes: dados empíricos mostram uma relação custo-benefício de 4 para 7 dólares investidos na prevenção. Destinar recursos a infraestruturas (verdes ou cinzas) para preservar os atrativos turísticos que podem ser perdidos devido aos efeitos das mudanças climáticas, é a melhor alternativa para a região.

Apoiar a conservação das áreas protegidas através do turismo

A proteção, conservação e regeneração da biodiversidade, dos recursos naturais e dos seus serviços ecossistêmicos são a pedra fundamental da utilização turística dos ecossistemas marinhos, terrestres e insulares, gerando benefícios econômicos com um impacto ambiental mínimo e contribuindo simultaneamente para a conservação e a recuperação. Em 2016, a Declaração de Cancún da COP13, através da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) apoiada pela OMT, reconheceu o turismo como um motor de mudança e como um dos principais setores da economia global, contribuindo para aumentar a sensibilização para a importância da biodiversidade.

O turismo, como qualquer atividade humana, produz impactos no ambiente e tem sido responsabilizado em parte por alguns dos efeitos negativos nas áreas conservadas. No entanto, de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)¹⁷ o aumento do número de visitantes nas áreas protegidas pode ser um instrumento eficaz para a conservação e o desenvolvimento da comunidade, desde que existam sistemas de gestão adequados.

¹⁶ Layne, D. (2017). Impacts of Climate Change on Tourism in the Coastal and Marine Environments of Caribbean Small Island Developing States (SIDS) (Impactos das mudanças climáticas no turismo nos ambientes costeiros e marinhos dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento do Caribe). Commonwealth Marine Economies Programme. https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/605067/12_-_Tourism.pdf 12_-_Tourism.pdf (publishing.service.gov.uk)f

¹⁷ Leung et al. (2018). Turismo e gestão de visitantes em áreas protegidas: Diretrizes para a sustentabilidade. Série de Diretrizes de Melhores Práticas para Áreas Protegidas N.º 27. IUCN. <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/PAG-027-En.pdf> PAG-027-En.pdf (iucn.org)

Neste sentido, a UICN confirma que o turismo em áreas protegidas possui caraterísticas únicas que o tornam uma força potencialmente positiva para a conservação. O turismo e as atividades recreativas têm estado intimamente ligados a muitas zonas protegidas desde a sua concepção. Os visitantes têm contato com o patrimônio natural, experimentam-no e aprendem sobre ele. No entanto, dado que existem limitações na capacidade de administração das áreas protegidas da região, tal como se reflete nas avaliações dos planos de gestão, é necessário fortalecer os processos de gestão, inclusive aqueles relacionados com a utilização pública e recreativa.

Para as economias da região, o desenvolvimento do turismo nas diferentes áreas protegidas, tais como Parques Nacionais, Reservas da Biosfera, Geoparques Mundiais, Sítios Ramsar e áreas designadas para a conservação de espécies migratórias de animais selvagens, representa uma oportunidade valiosa.

Em suma, o turismo nas áreas protegidas, administrado de forma sustentável e enfrentando os desafios, pode tornar-se um aliado da sua conservação.

Promover a regeneração dos ecossistemas e de sua biodiversidade nos destinos turísticos

O Relatório Planeta Vivo (WFF, 2022), publicado de 2 em 2 anos, confirma que a região da América Latina e Caribe é uma das que possui maior biodiversidade no planeta, e que - de 1970 até ao presente - apresenta um declínio regional de 94% nas populações de vida selvagem monitoradas e abriga o segundo maior recife de coral do mundo, a Barreira de Coral Mesoamericana, que, por sua vez, apresenta uma erosão considerável causada pela acidificação dos oceanos¹⁸.

Um conceito a se ter em conta é o do turismo regenerativo, que se define como o tipo de turismo que deixa o local onde se desenvolve a atividade melhor do que estava; ou seja, é uma experiência que implica na recuperação do destino e da comunidade local, através de boas práticas sustentáveis. No caso dos corais, a maior estrutura viva do planeta, a prática do mergulho, que gera grandes fluxos turísticos, pode ser um aliado valioso não só para a sua sustentabilidade, "admire e não toque", mas também para a sua restauração e regeneração, por meio da "semeadura" de corais.

O objetivo do turismo regenerativo¹⁹ é que o viajante tenha uma experiência local autêntica, ao mesmo tempo em que participa em projetos que agregam valor às comunidades, ao ambiente e à biodiversidade do lugar. Desta forma os visitantes também podem ser mais bem percebidos pelos residentes, definindo verdadeiramente um circuito turístico construtivo para toda a sociedade.



¹⁸ CEPAL Panorama sobre os oceanos, mares e recursos marinhos na América Latina e Caribe. Fevereiro, 2022.

¹⁹ Para mais informações, entrar em contato com <https://hospitalityinsights.ehl.edu/regenerative-tourism-a-shift-coming>

FIGURA 5. LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS DO PATRIMÔNIO NATURAL DA HUMANIDADE NA ALC



Fonte: UNESCO

Apoiar o reconhecimento e a conservação da qualificação como Sítios do Patrimônio Natural da Humanidade

Para inscrever-se na Lista do Patrimônio Mundial Natural, um sítio precisa possuir caraterísticas naturais notáveis, representar uma das principais fases da história da Terra, apresentar princípios ecológicos e biológicos significativos ou conter ambientes naturais importantes.

A Lista do Patrimônio da Humanidade é o melhor meio de promoção do turismo, já que ajuda a financiar sua conservação através do pagamento dos turistas. Os sítios declarados Patrimônio da Humanidade beneficiam-se de assistência técnica e financeira para combater ameaças como a derrubada de árvores, a introdução de espécies exóticas e a caça predatória. Portanto, a manutenção dos títulos e o apoio à obtenção de novos reconhecimentos é uma vertente importante desta estratégia.

Existem 36 sítios do Patrimônio Natural da Humanidade no território do CAF da ALC, distribuídos por 11 países.

Projetos financiáveis para destinos mais verdes

Através deste objetivo estratégico será possível financiar projetos de energias renováveis não tradicionais, gestão das águas pluviais, controle do sargaco, recuperação e qualificação de praias, erosão costeira, recuperação de recifes de coral e trilhas ecológicas, *ecolodge* em parques naturais, centros de visitantes e de interpretação em áreas protegidas, plataformas de observação e processos de qualificação para a acreditação ou conservação de sítios do Patrimônio Natural da Humanidade.

Destinos + inclusivos

O turismo é um dos maiores setores do mundo e está numa posição-chave para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento em todos os níveis e para gerar renda através da geração de empregos. Em coordenação com a Gerência de Gênero, Inclusão e Diversidade (GGID) do CAF, serão realizados trabalhos para o desenvolvimento do turismo sustentável e seu impacto na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres, na inclusão das pessoas com deficiência e no desenvolvimento da oferta turística, particularmente com o atrativo de transferência de saberes e artes das comunidades afrodescendentes e dos povos indígenas, trabalho vinculado aos objetivos nacionais de redução da pobreza, igualdade de oportunidades, promoção do empreendedorismo e das pequenas empresas, a fim de contribuir com o empoderamento de grupos que enfrentam grandes desigualdades.

Por meio do turismo os destinos são fortalecidos na medida em que melhoram as condições de vida da população, gerando emprego e oportunidades que reconhecem, valorizam, preservam e potencializam suas culturas. Uma gestão sustentável do turismo deve consolidar-se como uma atividade economicamente viável, mas também como uma forma de desenvolvimento social e um meio de proteger e melhorar os meios de subsistência das comunidades, o que não se opõe à sua rentabilidade. A acessibilidade ou o turismo sem barreiras é outro dos objetivos que tornam o turismo inclusivo. Por isso, projetos orientados nesta direção serão apoiados pelo CAF.

Promover o turismo de base comunitária

O turismo de base comunitária baseia-se num modelo de inclusão e de gestão local e inclui a promoção de empresas de turismo rural, agroecológico ou étnico. Esta abordagem caracteriza-se por gerar um impacto positivo nas comunidades, tornando-as gestoras da atração turística de seu território, promovendo as iniciativas locais, suas culturas e tradições, preservando sua identidade, protegendo o ecossistema e contribuindo para o bem-estar social e a qualidade de vida de seus membros.

Neste contexto, é importante reconhecer a importância de incluir as comunidades étnicas em geral, e as comunidades afro e indígena em particular, na teia do turismo de base comunitária, apoiando a preservação e a promoção de sua identidade, valorizando e ressignificando seus saberes ancestrais e seu patrimônio cultural.

Assim, o turismo de base comunitária torna-se um poderoso instrumento para proporcionar oportunidades de inserção social e laboral de pessoas em situação de vulnerabilidade. Ele permite que os habitantes da região desenvolvam empreendimentos, tornem-se guias turísticos e prestem serviços aos visitantes que recebem²⁰ oferecendo às comunidades a oportunidade de serem gestoras das atrações turísticas de seu território.



²⁰ Para mais informações <http://www.acs-aec.org/index.php?q=es/sustainable-tourism/el-turismo-comunitario>

Apoiar o turismo sem barreiras

A OMT assinala que o turismo é um direito e que o acesso de todos os cidadãos deve ser garantido. Neste contexto, o papel das empresas e dos governos é fundamental para avançar rumo a um turismo acessível que só será possível se os operadores turísticos desenvolverem infraestruturas, produtos e serviços adequados. Portanto, o turismo inclusivo também tem por objetivo garantir que as paisagens, produtos e serviços turísticos possam ser usufruídos em condições de igualdade por todos.

Em particular, a OMT destaca que 1,3 bilhão de pessoas (cerca de 16% da população mundial) tem alguma deficiência. A acessibilidade de todos às instalações, produtos e serviços deve ser considerada em qualquer projeto turístico.

Por outro lado, cabe destacar que um dos cinco pilares do conceito holístico de destinos inteligentes no desenvolvimento do turismo urbano é a acessibilidade²¹, ao lado da inovação, da tecnologia, da sustentabilidade e da governança.

O turismo inclusivo, segundo a Comissão Europeia,²² consiste em facilitar a todas as pessoas, independentemente de gênero, raça, idade ou condição física, o usufruto de experiências turísticas. Trata-se também de um conjunto de serviços e instalações para pessoas com necessidades especiais.

A acessibilidade não é apenas uma questão de direitos. Ela também melhora a competitividade, a qualidade do serviço, bem como o lucro das empresas ou destinos que optam por esta abordagem. (Fundação ONCE)

Nesta mesma linha, como assinala o Serviço de Informação sobre Deficiência da Espanha (Servicio de Información sobre Discapacidad de España)²³, o desenvolvimento do setor do turismo, do ponto de vista da acessibilidade e design para todos, não é apenas uma questão de direitos humanos, ele também gera oportunidades de negócio.

Promover um turismo sensível às questões de gênero

A procura pela igualdade de gênero e pelo empoderamento das mulheres é um elemento central em uma visão de sustentabilidade em que cada membro da sociedade respeita os demais, desempenhando um papel que lhe permita tirar o máximo proveito de suas potencialidades. O objetivo geral da igualdade de gênero é um objetivo social com o qual a educação e outras instituições sociais devem contribuir.

De acordo com a ONU Mulheres para as Américas e o Caribe, uma abordagem de gênero é essencial na cadeia de valor do turismo porque reforça as oportunidades de melhorar a qualidade da sua participação no setor, aumenta a solidez e a competitividade das empresas e promove políticas de turismo sensíveis ao gênero como o núcleo da cadeia de valor. Desta forma, a análise de gênero implica em uma compreensão abrangente das relações de poder que estão na base do turismo. O turismo tem sido promovido como um importante aliado do empoderamento econômico das mulheres

²¹ Organização Mundial do Turismo. Declaração de Nur-Sultan. (2019). OMT.

²² União Europeia. Relatório sobre a Competitividade Europeia 2008. (2009) <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/df1c40e7-0dac-40c8-8fde-761bdce601e7/language-en>

²³ O turismo acessível é uma oportunidade de negócio e beneficia toda a comunidade (2015). Em Serviço de Informação sobre Deficiência. <https://sid-inico.usal.es/noticias/el-turismo-accesible-supone-una-oportunidad-de-negocio-y-beneficia-a-toda-la-comunidad/>



²⁴ Organização Mundial do Turismo (2019). Relatório Global sobre as Mulheres no Turismo - Segunda Edição. UNWTO. DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284420384>

²⁵ Turismo sensível às questões de gênero e a cadeia de valor nos países do Triângulo Norte da América Central. 2021. <https://elsalvador.unwomen.org>

²⁶ Organização Internacional do Trabalho (2017). Diretrizes da OIT sobre trabalho digno e turismo socialmente responsável https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/normativeinstrument/wcms_546341.pdf

²⁷ Nota: O etnoturismo refere-se à visita a locais ancestrais e/ou ao usufruto de bens e serviços culturais e produtivos das comunidades étnicas, enquanto o turismo indígena enfatiza a construção participativa dos grupos étnicos para oferecer um serviço de hospedagem, alimentação, guias especializados e práticas cosmogônicas, cujas caraterísticas essenciais fazem parte de sua identidade cultural. Morales, M. (2008): Etnoturismo ou turismo indígena? Teoria e Praxis 5 (pp. 123-136). <https://www.nacionmulticultural.unam.mx/empresasindigenas/docs/320.pdf>

Destinos + inovadores

A inovação turística torna-se uma força motriz que amplia o valor da experiência turística e, ao mesmo tempo, fortalece as capacidades do setor, aumentando sua competitividade e sustentabilidade num mercado em constante evolução. (OMT)

A inovação turística engloba várias dimensões. Pode assumir a forma de melhoria dos destinos turísticos, de criação de novos produtos e serviços, de incorporação de tecnologias de ponta, de adaptação da arquitetura e do design dos espaços, de adoção de estratégias de marketing inovadoras e de melhoria da comunicação com os clientes através de serviços digitais.

As empresas e os destinos turísticos, conscientes da evolução das exigências dos viajantes e do ambiente competitivo em constante evolução, são obrigados a inovar em suas operações. Estas mudanças podem ser graduais, quando se busca acrescentar valor a um produto ou serviço existente através da introdução de melhorias graduais e ajustes, ou disruptivas, quando se buscam transformações radicais que reinventem completamente a proposta de valor. A inovação torna-se uma ferramenta indispensável para alcançar e manter uma posição competitiva sólida na indústria turística da região.

Apoiar o desenvolvimento de novos produtos turísticos

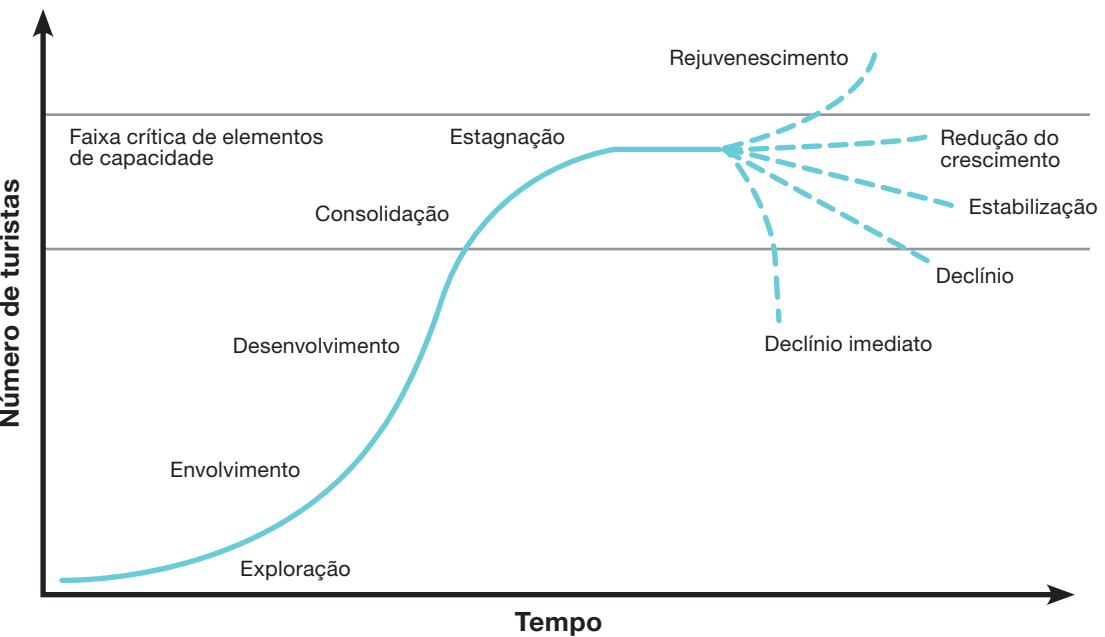
O desenvolvimento de novos produtos turísticos na América Latina e Caribe representa um processo essencial, estratégico e criativo com o objetivo de diversificar e enriquecer a oferta turística em destinos específicos desta região. Esta abordagem é baseada na identificação de oportunidades autênticas e únicas que atraiam visitantes, fortaleçam a competitividade e maximizem os benefícios econômicos e sociais associados ao turismo. É importante salientar que a região está cheia de atrações ocultas que aguardam ser descobertas através de assessoria e financiamento para que sejam transformadas em produto turístico.

A necessidade imperativa de planejar e implementar e, portanto, de financiar novos produtos turísticos não se baseia apenas em novas oportunidades. Ela também encontra suas raízes na teoria conhecida como "Modelo do Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos (LCMDT)", formulada pelo especialista Richard W. Butler em 1980. De acordo com esta teoria, qualquer destino turístico passa por várias etapas ao longo da sua existência, um processo que compreende, em termos gerais, as fases de exploração, involução, desenvolvimento, consolidação, declínio e eventual renascimento.



A demanda de produtos turísticos inovadores é constante. Para os destinos emergentes, estes produtos podem servir de catalisadores para atrair um fluxo contínuo de visitantes e acelerar seu desenvolvimento. Para os destinos consolidados, são instrumentos essenciais para manter sua posição no mercado, garantindo que a oferta turística se mantenha atraente e competitiva. Para os destinos em declínio, a criação de novos produtos turísticos pode ser um meio de revitalizar a economia local e procurar um renascimento, reativando o interesse dos turistas e restaurando a vitalidade do destino.

FIGURA 6. REPRESENTAÇÃO DO CICLO DE EVOLUÇÃO DE UMA ZONA OU DESTINO TURÍSTICO LCMDT



FONTE: Butler (1980:7)

Promover a utilização das novas tecnologias para o desenvolvimento do turismo

O ritmo acelerado da inovação²⁸ em tecnologias da informação (TI) durante a última década alterou completamente o funcionamento das empresas. O setor do turismo, com as agências de viagens *online*, foi um dos primeiros a adotar a digitalização, com a venda de voos e reservas de quartos de hotel pela Internet. Este processo de inovação não só continuará, como dará origem a novas invenções e ferramentas com um imenso potencial de transformação.

A adoção das mais recentes tecnologias para fins turísticos representa um processo estratégico e visionário destinado a enriquecer, diversificar e facilitar a experiência dos viajantes, melhorando também a eficiência dos prestadores de serviços turísticos.

A digitalização e a inovação tecnológica são elementos-chave para dar resposta às demandas sempre mutantes dos viajantes. Além disso, a aplicação de tecnologias biométricas e de inteligência artificial (IA) abre as portas para o desenvolvimento de produtos turísticos mais personalizados, adaptados aos desejos e necessidades dos turistas do futuro.

A realidade aumentada (RA), por exemplo, pode ser um complemento e um valor agregado para a compreensão da história e das ruínas arqueológicas, atrações da região, vestígios dos antepassados que fazem parte da nossa oferta turística que é rica e oferece possibilidades inexploradas.

28 Para mais informações <https://www.cbi.eu/market-information/tourism/tips-go-digital>

Apoiar a digitalização do setor do turismo

A digitalização é definida como a utilização de tecnologias para administrar um negócio e fazê-lo crescer, o que, para além da venda de bens e serviços online, inclui a coleta e interpretação de grandes quantidades de dados que podem ajudar a desenvolver novas atividades ou alterar as existentes.

Quando falamos em empresas digitais nos referimos a empresas "online" que utilizam a tecnologia para melhorar seus serviços, tanto internamente como com parceiros e clientes, para ampliar a demanda e realizar propostas de valor e monetização.

A criação e a melhoria das infraestruturas turísticas, bem como a incorporação de tecnologias digitais, contribuirão para otimizar a experiência do visitante e facilitarão a gestão eficiente dos recursos.

A digitalização está transformando a forma como as empresas fazem negócios. As operadoras turísticas, por exemplo, desenvolveram ferramentas digitais para serem eficientes e competitivas e, por sua vez, estão à procura de fornecedores com bons níveis de digitalização. Para as empresas de turismo, a digitalização visa a inclusão das MPMEs no setor do turismo. Os investimentos em infraestrutura física e digital inclusiva constituem uma base sólida para o desenvolvimento do turismo.

Projetos financiáveis para destinos mais inovadores

Através deste objetivo estratégico será possível financiar projetos de digitalização integral do turismo, de plataformas de promoção, comercialização e pagamento, de realidade aumentada, de destination intelligence, de guias turísticos com aplicativos móveis, Apps para informação, preparação e implementação de novos produtos, segurança turística, entre outros.

A criação e a melhoria das infraestruturas turísticas, bem como a incorporação de tecnologias digitais, contribuirão para otimizar a experiência do visitante e facilitarão a gestão eficiente dos recursos.



Destinos + criativos

Nos últimos anos, de acordo com a OCDE²⁹ o conceito de "turismo criativo" tem crescido à medida que as políticas reconhecem o potencial das economias criativas para apoiar o turismo, por exemplo, através de experiências de aprendizagem e formas contemporâneas de criatividade. O turismo criativo, segundo a UNESCO³⁰, permite gerar novas oportunidades para as atividades que incorporam a propriedade intelectual e que vão desde o artesanato tradicional até as complexas cadeias produtivas das indústrias culturais. Propõe-se combinar a tradição com a inovação, tendo a criatividade como fio condutor para desencadear o desenvolvimento através da participação e da criação de oportunidades para a comunidade.

A DTS, em estreita coordenação e colaboração com a GDUAEC e com o apoio da GGID, trabalhará para criar novas oportunidades para um turismo mais criativo e cultural.

Apoiar o turismo criativo e cultural

O turismo cultural, de acordo com a OMT, é um tipo de atividade turística em que a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, experimentar e consumir as atrações e produtos culturais, tangíveis ou intangíveis, de um destino turístico. Estas atrações ou produtos referem-se a um conjunto de elementos materiais, intelectuais, espirituais e emocionais distintivos de uma sociedade, que englobam as artes e a arquitetura, o património histórico e cultural, o património gastronómico, a literatura, a música, as indústrias criativas e culturas vivas com os seus modos de vida, sistemas de valores, crenças e tradições.

A Assembleia Geral das Nações Unidas salienta que as culturas, as tradições e os saberes das comunidades locais, em todos os seus aspectos, devem ser plenamente considerados, respeitados e promovidos na formulação de políticas de turismo sustentável, promovendo a participação destes povos e comunidades na tomada de decisões e em todas as operações turísticas pelas quais possam ser afetados.

Os recursos culturais tangíveis e intangíveis moldam a memória colectiva dos povos, inspiram e dão sentido ao presente e são vitais para a construção do futuro. É a partir desta bagagem que os povos e as comunidades adquirem carácter e personalidade, bem como seus valores e aspirações, e que o progresso económico e os processos de desenvolvimento podem ser considerados. A América Latina e Caribe é uma região caracterizada pela riqueza em termos de diversidade cultural e multiétnica, o que representa uma oportunidade atraente para o desenvolvimento do setor, pois coloca no centro da sua oferta bens como a história, a tradição e a criatividade, ressignificando suas contribuições, dignificando seus ambientes e valorizando suas vivências, saberes e aprendizagens.

29 Para mais informações <https://t4.oecd.org/cfe/leed/OECD-G20-TWG-Discussion-Paper-Tourism-Cultural-Creative-Sectors.pdf>

30 Tresserras, J. (2021). UNESCO. O turismo cultural e criativo na atualidade. <https://www.unesco.org/es/articles/el-turismo-cultural-y-creativo-hoy>

Com esta perspectiva, o CAF vê uma oportunidade de construir e apoiar agendas de desenvolvimento através do turismo com impacto social e econômico direto nas populações afro e indígena, na proteção dos territórios, na conservação da memória e na convivência ambiental. Sem dúvida, entre os grupos populacionais da região que precisam das maiores oportunidades de impulsionamento e desenvolvimento estão as populações afrolatinas e indígenas. Ambos os grupos contribuem para o turismo e enriquecem-no através do seu patrimônio, de sua identidade cultural e da transferência de saberes.

As comunidades étnico-raciais são um motor de transformação na América Latina e Caribe. Através do turismo étnico é possível incentivar a inclusão das populações no mercado de trabalho e a geração de renda, apoiando o desenvolvimento de suas iniciativas e promovendo o empreendedorismo.

Os recursos culturais tangíveis e intangíveis moldam a memória coletiva dos povos, inspiram, dão sentido ao presente e são vitais para a construção do futuro. O turismo cultural oferece ao viajante uma experiência enriquecedora através de uma imersão nas diferentes manifestações culturais do destino, como as tradições, a história, a arquitetura, a religião, a gastronomia, a arte e o folclore.

São manifestações do turismo cultural:

- Festas tradicionais (carnaval, feiras, outras)
- Visitas a sítios arqueológicos e paleontológicos
- Visitas a zonas de monumentos históricos e artísticos
- Visitas a locais de arquitetura histórica
- Visitas a igrejas e santuários, peregrinações
- Rotas reais e coloniais
- Passeios gastronômicos
- Passeios por sítios naturais de valor cultural
- Participação em festivais contemporâneos
- Trilhas indígenas

Apoiar o reconhecimento e a preservação da qualificação como Patrimônios Culturais da Humanidade

O patrimônio cultural e a economia criativa representam uma atração turística única. Por um lado, a importância crescente do turismo cultural é um elemento estratégico para o desenvolvimento econômico e para a geração de emprego, mas está também intimamente ligada aos custos necessários para a preservação do patrimônio. A relação entre a cultura e o turismo tem sido uma importante fonte de crescimento para o setor nas últimas décadas, sendo a cultura um dos mercados turísticos mais rápidos e com maior crescimento a nível mundial. Estima-se ainda que os turistas culturais permanecem mais tempo e gastam mais do que os demais turistas.

Em 19 países membros do CAF encontram-se 94 sítios do Patrimônio Cultural da Humanidade, alguns dos quais em risco por não cumprirem com as regras de manutenção do título, muitas vezes devido à falta de recursos ou a uma fraca regulamentação de proteção. Por outro lado, não é difícil identificar oportunidades no rico patrimônio cultural da região para obter a declaração da Unesco, com suas implicações para a promoção, a demanda turística e a conservação.

FIGURA 7. LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE NA ALC



FONTE: UNESCO

Projetos financiáveis para destinos mais criativos

Através deste objetivo estratégico será possível financiar projetos de museus, gastronomia, enologia, centros de interpretação, restauração de monumentos, centros de artesanato, teatros, galerias de arte, processos de acreditação ou manutenção do título de Patrimônio Cultural da Humanidade, revitalização de centros históricos, projetos de ressignificação e valorização turística da cultura indígena e afro-latina, entre outros.

O CAF vê uma oportunidade de construir e apoiar agendas de desenvolvimento através do turismo com impacto.

DESTINOS + EQUIPADOS

Com base no fato de que a Assembleia Geral das Nações Unidas "encoraja o desenvolvimento de infraestruturas turísticas e a promoção da diversificação do turismo, inclusive mediante parcerias público-privadas, de forma a favorecer a geração de emprego nas comunidades locais", o CAF dá prioridade às iniciativas de infraestruturas sustentáveis e aos equipamentos turísticos em geral.

O financiamento de equipamentos de serviços de apoio ou redes³¹ que se referem às infraestruturas que facilitam a distribuição e o acesso à prestação de serviços essenciais como água potável e saneamento básico para a segurança hídrica e alimentar dos territórios, energia e telecomunicações, sistemas de mobilidade urbana sustentável, que incluem o desenvolvimento de modos de transporte integrados e infraestruturas de espaços públicos que proporcionam acesso, e as ações de planejamento destas redes e infraestruturas, nas suas vertentes de governança, inovação tecnológica e capacitação dos executores e operadores das grandes infraestruturas municipais, é essencial para desenvolver e manter produtos turísticos atraentes e competitivos.

Juntamente com a Diretoria de Hábitat e Mobilidade Sustentável da GDUAEC, a DTS promoverá intervenções com uma abordagem multissetorial. Esta abordagem reconhece que os problemas e oportunidades num destino turístico não se limitam a uma área e que são interdependentes. Assim, uma solução eficaz exige frequentemente a cooperação e a coordenação entre diferentes setores, como o desenvolvimento do espaço público através de zonas verdes, zonas de pedestres para gerar conectividade, iluminação pública, em um âmbito em que a energia, os transportes, a segurança e o ambiente estão relacionados.

Apoiar o desenvolvimento de infraestruturas em destinos turísticos

O turismo está intrinsecamente ligado à forma como uma cidade se desenvolve e como oferece mais e melhores condições de vida aos seus residentes e visitantes.

Investir nos espaços públicos das cidades e fortalecer sua vocação turística contribuirá para a chegada de investimentos privados. Um desenvolvimento urbano planejado pode melhorar significativamente a qualidade da experiência turística e, ao mesmo tempo, beneficiar a comunidade local e a economia em geral.

Conforme mencionado no *Guia de Intervenções em Espaços Públicos*³² é importante pensar os espaços públicos a partir das pessoas e para elas, considerando as diferentes formas de habitá-los e a diversidade de quem vive na cidade em termos de idade, gênero, origem, nacionalidade, orientação sexual, raça e habilidades motoras, entre outras questões.

31 Diretrizes estratégicas de desenvolvimento urbano. CAF (2023 - 2026).

32 Escorza et al. (2022). Guia para intervenções em espaços públicos. Instrumentos municipais para a criação de espaços públicos de qualidade na América Latina. CAF. <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/2015>

O investimento em infraestruturas físicas para promover a utilização de sistemas de transportes públicos, como as ciclovias, é de grande importância para a promoção do turismo sustentável. Por exemplo, o aluguel de bicicletas para conhecer as cidades, através de excursões em grupo, é um mecanismo de desenvolvimento turístico sustentável.

A requalificação do espaço público, também como medida de investimento para promover o turismo, será considerada como o processo pelo qual se dá um novo objetivo a uma área ou local com uma função diferente ou que estava em desuso. Trata-se da transformação de um espaço público para que se torne um local mais ativo, significativo e funcional para a comunidade e para o ambiente urbano em geral.

Exemplos de espaços públicos requalificados incluem antigas fábricas transformadas em centros culturais, antigas docas transformadas em áreas gastronômicas e recreativas, áreas de estacionamento transformadas em parques urbanos ou praças revitalizadas para atividades comunitárias, beneficiando assim diretamente a atividade turística.

Por outro lado, e igualmente importante, o investimento privado na construção de novos hotéis e a aquisição de novas frotas de transporte são indispensáveis para satisfazer a demanda crescente. Estes investimentos de capital por parte das empresas turísticas também têm um efeito multiplicador, uma vez que estimulam a demanda de outras indústrias na cadeia de abastecimento e geram novos postos de trabalho.

Promover a conectividade dos destinos turísticos

A atividade turística é realizada em um ambiente incomum, o que implica em deslocamentos. Neste sentido, os transportes cumprem uma função *Sine qua non* no desenvolvimento da atividade turística como mecanismo de trânsito, mas que também pode ser um produto e uma experiência turística. O transporte é um elemento essencial³³ do produto turístico, porque representa três elementos: o meio de chegar ao destino, um meio de deslocamento necessário no destino visitado, ou a atividade turística propriamente dita.

A existência de transportes seguros e eficientes que proporcionem acessibilidade a partir do exterior e mobilidade no interior do destino é um fator crítico para facilitar o progresso, enquanto a ausência destas características funciona como uma barreira para o desenvolvimento do turismo³⁴. Neste contexto, o CAF apoiará a construção de terminais de transporte e a adaptação das rotas turísticas marítimas e fluviais.

Apoiar a segurança nos destinos turísticos

A segurança de um destino refere-se a um conjunto abrangente de medidas aplicadas para preservar a integridade física e os bens dos visitantes. O apoio a projetos focados na segurança não só atrairá mais turistas, melhorando a experiência de viagem, mas também projetará uma imagem positiva do destino.

A segurança turística vai além da segurança física, abrangendo aspectos sanitários e sociais. A OMT define a segurança turística como a proteção da vida, da saúde, da integridade física e econômica dos visitantes, dos prestadores de serviços e das comunidades locais. Este conceito torna-se relevante no contexto atual, como se verificou durante a pandemia da COVID-19, quando os turistas preferiram destinos que ofereciam condições seguras para retomar o turismo com o menor risco de contágio.

33 Cooper et al. (2007). Turismo: teoria e prática. Síntesis, S.A.

34 HENDERSON, J. (2009). Transportes e desenvolvimento de destinos turísticos: Uma perspectiva indonésia. Tourism and Hospitality Research.

A segurança sanitária envolve além da prevenção de doenças, a qualidade dos serviços públicos, influenciando o bem-estar tanto dos visitantes quanto dos anfitriões. A segurança turística exige iniciativas multidisciplinares, que vão desde medidas políticas e tecnológicas até práticas de saneamento básico e conhecimentos de gestão epidemiológica. Implica também no compromisso das comunidades locais com a aplicação de tarifas justas pelos serviços prestados.

Além de fortalecer a confiança dos visitantes, projetar a imagem de um destino turístico seguro estimula ainda o crescimento econômico da região e incentiva o investimento estrangeiro. Consequentemente, o desenvolvimento de iniciativas holísticas e multidisciplinares torna-se um elemento-chave para garantir a segurança do turismo e promover um ambiente propício ao crescimento sustentável do setor.

Projetos financiáveis para destinos mais bem equipados

Através deste objetivo estratégico será possível financiar projetos de hospedagem sustentável, calçadões, docas, portos para cruzeiros, centros de convenções, construção e modernização de terminais aéreos e terrestres, estradas turísticas, sinalização turística, renovação de espaços públicos, criação de zonas de pedestres, entre outros.

A OMT define a segurança turística como a proteção da vida, da saúde, da integridade física e econômica dos visitantes, dos prestadores de serviços e das comunidades locais.



6

PILARES FINANCEIROS

O CAF poderá financiar operações com **risco soberano** e com **risco não soberano**. Os empréstimos podem ser concedidos em qualquer fase da execução dos projetos. No âmbito de uma **relação de empréstimo integral**, o **CAF** pode conceder empréstimos para o desenvolvimento de operações comerciais orientadas para a promoção das exportações (promoção turística) e para o capital de trabalho.

Programas de investimento para o setor público nacional

- **Projetos e Programas de Investimento (PPI):** é o conjunto de estudos de viabilidade e projetos de investimento para o setor do turismo, através dos quais as entidades do setor público procuram desenvolver ações em benefício de uma localidade ou região. Este tipo de empréstimo destina-se a financiar projetos específicos para fins específicos com componentes interdependentes. Para a sua aprovação é necessário dispor do desenho preliminar do projeto, seu custo e sua viabilidade técnica e financeira.
- **Créditos de Enfoque Setorial Amplo (SWAP):** este instrumento de livre disponibilidade financia o reconhecimento das despesas de investimento realizadas no setor do turismo, em um determinado período. No âmbito de um SWAP todos os fundos destinados ao turismo dão respaldo e reconhecem uma política setorial, assim a comprovação fornecida deve refletir as despesas relativas a esses planos, programas e projetos.
- **Créditos baseados em Matrizes de Políticas Públicas (PBL):** um mecanismo que proporciona financiamento flexível e líquido para apoiar ações de políticas públicas e reformas institucionais do setor do turismo. Estes empréstimos são desembolsados com base em uma matriz de política pública.

Inovação no financiamento para entidades subnacionais

- **Projetos e programas de investimento (PPI):** as entidades subnacionais assumem cada vez mais a responsabilidade por seu desenvolvimento turístico. Nos casos em que possam adquirir créditos com a mesma capacidade que a entidade nacional, contando com a autorização superior, aplicam-se os mecanismos da PPI descritos anteriormente.

Nos casos em que as entidades subnacionais não dispõem de apoio soberano ou são regidas por regras restritivas relativas a endividamento externo ou em moeda estrangeira, torna-se necessário criar mecanismos inovadores que possibilitem o financiamento dos seus projetos. Por exemplo, através de bancos de desenvolvimento local, fundos ou outros mecanismos ou instrumentos jurídicos, para cuja construção se procurará o apoio de uma consultoria jurídica local.

- **Banco de desenvolvimento local:** a depender do estudo do país, pode-se considerar o estabelecimento de linhas de financiamento através de bancos de desenvolvimento nacional.
- **Operações quase soberanas:** mecanismo aplicável para apoiar governos subnacionais, estabelecimentos públicos, empresas industriais e comerciais do Estado, sociedades de economia mista com participação nacional superior a 50% ou outras entidades com participação semelhante, independente da denominação adotada, em todos os níveis e ordens ou que tenham um forte compromisso e apoio do Estado e cujo risco de crédito seja satisfatório, mesmo que não tenham uma garantia soberana explícita para o desenvolvimento de destinos ou produtos turísticos.

Inovação no financiamento para o setor privado

Este eixo visa estabelecer linhas de crédito relevantes e competitivas no mercado financeiro do turismo que, por suas características, requer condições especiais de prazo e carência. Desta forma, a DTS contará com a Vice-Presidência para o Setor Privado para incluir na sua estratégia as linhas de crédito adequadas para impulsionar o crescimento do turismo sustentável nos países parceiros, tanto diretamente quanto por meio dos bancos comerciais e de desenvolvimento.

Projetos financiáveis

Todos os projetos previstos na presente estratégia podem ser financiados, em especial os projetos que permitam a valorização dos destinos turísticos. Neste sentido, será dado apoio a projetos de infraestrutura e serviços básicos em áreas turísticas que agreguem valor ao destino, sob as modalidades PPP e Corporativa.

O objetivo do desenvolvimento das infraestruturas de apoio ao turismo é criar as condições necessárias para atrair turistas e oferecer-lhes serviços de qualidade.

- **Infraestruturas turísticas:** construção, adaptação e equipamento de hotéis e complexos turísticos; desenvolvimento de parques temáticos em zonas turísticas, construção e reabilitação de "paradores" (hotéis mantidos pelo Estado) e marinas esportivas, construção e reabilitação de centros de convenções, centros culturais, centros de artesanato e museus.
- **Transportes:** incluindo transportes aéreos, marítimos e terrestres.
- **Recuperação de infraestruturas marítimas:** portos, cais, passeios ou calçadões.
- **Negócios verdes:** projetos associados à atividade turística com claros componentes de destinos sustentáveis, gestão de resíduos, descarbonização, soluções baseadas na natureza para a neutralidade ecológica, economia circular e certificações associadas ao turismo com ênfase na sustentabilidade ambiental e na eficiência energética a fim de reduzir as emissões de CO2.

Financiamento inovador através de bancos nacionais e bancos de desenvolvimento local

- **Empréstimos para MPMEs através de parceiros financeiros.** Este é o mecanismo para canalizar o financiamento do CAF, através de bancos de primeira e segunda linha, com empréstimos para fechar lacunas de financiamento, estabilizar e dinamizar o investimento das MPMEs no setor turístico.

Este mecanismo dá prioridade a operações de capital de trabalho com condições de crédito favoráveis (taxa, prazo e garantias) que estimulem o crescimento rápido e inclusivo do setor.

- **Linhas de infraestrutura turística sustentável.** Serão implementadas linhas de médio e longo prazo dirigidas.

Promoção do investimento privado

Através do desenvolvimento dos Guias e Fóruns de Investimento Turístico a DTS apoiará o desenvolvimento e a divulgação das normas e do clima de investimento dos países receptores.

Linhas diretas inovadoras

Serão destinados recursos para a fase de expansão³⁵ do setor, com vários instrumentos financeiros, como empréstimos a empresas, garantias, fundos e fundos fiduciários que fornecem capital.

- **Participação e criação de fundos de investimento de impacto,** um mecanismo através do qual o CAF acrescenta recursos de outros contribuintes ou se integra em processos em andamento através de investimentos de capital.

- **Financiamento corporativo,** através de instrumentos de dívida, tais como empréstimos bilaterais, sindicados e A/B; linhas de crédito renováveis para empréstimos de curto prazo para capital de trabalho; garantias e outros instrumentos, tais como *factoring* através de uma eventual sociedade de propósito específico (SPE) com outros parceiros operacionais. No âmbito desta estratégia, será avaliada a possibilidade de conceber e implementar um piloto associado a uma linha de crédito para o setor do turismo com algum parceiro institucional que permita critérios de elegibilidade claros para atenuar os riscos e procurar gerar um impacto real no setor.

- **Empréstimos diretos ou empréstimos A/B de parceiros financeiros para serem canalizados para o desenvolvimento do turismo,** onde os parceiros financeiros fazem um empréstimo ao setor privado. Costumam ser financiados complexos turísticos, a implementação e construção de Planos Diretores de Turismo, entre outros.

Com a aplicação deste instrumento, os parceiros poderão melhorar as condições de crédito para os potenciais beneficiários. Os fundos poderão ser utilizados para capital de trabalho e *Capex*, com preferência para esquemas de prazos mais longos.

- **Financiamento estruturado sob esquemas de Parcerias Público-Privadas (PPP),** mecanismo utilizado para a adaptação e expansão de infraestrutura básica e de serviços públicos que apoia o desenvolvimento da atividade turística sustentável.

Neste contexto, será dada ênfase às operações relacionadas com infraestruturas e serviços de apoio ao setor, tais como aeroportos, estradas, outros portos, sistemas de transporte público, geração de energia renovável ou de transição, instalações de dessalinização, entre outros, que são essenciais para o bom funcionamento do setor do turismo.

- **Financiamento estruturado para o setor privado,** financiamento para a construção e adaptação da infraestrutura hoteleira, entre outras infraestruturas turísticas.

- **Sistemas de compartilhamento de garantias** um mecanismo através do qual o CAF assume uma porcentagem do risco com a sua contrapartida financeira em relação a um cliente ou a uma carteira específica. Este esquema é apresentado para a concessão de garantias a diferentes segmentos, incluindo toda a cadeia de valor do setor do turismo, identificando, entre outros, empresas dos setores de transporte, hospedagem e atrações culturais, instituições de microfinanciamento e PMEs.

- **Criação do Fundo de Investimento de Impacto para o Turismo;** será avaliado o desenho de um produto especializado para investimentos no setor do turismo (dívida ou garantia), mobilizando capital privado para investimentos em projetos que gerem um impacto social positivo. Os bancos de desenvolvimento nacional podem ser parceiros fundamentais na criação e gestão desses fundos.

- **Bônus em turismo sustentável através de parceiros financeiros,** garantias para a emissão e aquisição de bônus temáticos de turismo sustentável junto a um parceiro financeiro.

³⁵ Marcos, D. (2018). As fases pelas quais a sua empresa e a sua liderança devem passar para saírem mais fortes da crise. <https://blog.growthinstitute.com/es/crecer-vs-escalar-cu%C3%A1l-necesita-tu-empresa>

Por outro lado, do ponto de vista das agendas transversais, será possível apoiar iniciativas relacionadas com as operações ecológicas, a integração regional, as parcerias e a mobilização de recursos.

Assistência Técnica

Através da ação da Vice-Presidência para o Setor Privado (VSP), podem ser oferecidos recursos através da cooperação técnica (reembolsável, não reembolsável e contingente), que se destinam a viabilizar novas operações comerciais e a melhorar a sustentabilidade das operações financiáveis.

Critérios de elegibilidade das operações e dos projetos

As intervenções enquadradas nesta estratégia de apoio ao turismo devem gerar uma proposta de valor integral que combine apoio técnico e acesso a soluções de financiamento, procurando pelo menos um dos seguintes atributos: o desenvolvimento da atividade turística; a valorização de um destino de forma sustentável; ou a criação de emprego e o aumento da oferta de mão de obra qualificada.

Para isto, procuraremos identificar e impulsionar:

- intervenções para aumentar a produtividade e a competitividade do setor.
- intervenções que viabilizem a reconversão das atividades turísticas em esquemas sustentáveis que atenuem o impacto das suas operações no meio ambiente.
- intervenções que resolvam as deficiências do mercado (totais ou parciais) ou do governo, garantindo a canalização e a mobilização de recursos financeiros e não financeiros (assistência técnica) para empresas e projetos do setor turístico.
- intervenções que tenham sido definidas nas estratégias nacionais e nos programas governamentais.
- intervenções com "adicionalidade", que fortaleçam o papel do CAF como banco de desenvolvimento.
- cada intervenção deve dispor de métricas que permitam monitorar as operações e avaliar os resultados, com ênfase nos indicadores de sustentabilidade e no alinhamento com os ODS.

Programas de pré-investimento e de cooperação técnica para o setor do turismo

Os programas de **pré-investimento e fundos especiais** têm por objetivo financiar operações que complementem a capacidade técnica no setor do turismo, de forma a permitir, valorizar e gerar valor nas suas intervenções e facilitar a transferência de conhecimentos, de acordo com as suas prioridades estratégicas.

A título de exceção, poderá ser dado apoio a instituições sem fins lucrativos e organizações não governamentais (ONGs) cujos objetivos incluam a promoção do desenvolvimento do turismo de acordo com as orientações previstas na presente estratégia.

Fundos de apoio aos países

- **Fundos de Cooperação Técnica (CT) dos países:** é um serviço financeiro oferecido pelo CAF a seus países acionistas. Cada país dispõe de uma quota anual de CT que o Ministério das Finanças, ou quem o substituir, deve priorizar. Este tipo de CT pode ajudar o setor do turismo a fortalecer as suas capacidades e a criar um marco jurídico e técnico como base ou complemento das operações de empréstimo.
- **Fundo para o Desenvolvimento Social e Humano (FONDESHU):** tem como meta financiar a preparação e a execução de projetos que promovam o desenvolvimento humano sustentável entre os setores sociais marginalizados no âmbito do turismo, que tenham um elevado impacto demonstrativo.

Mecanismos inovadores aplicáveis a macroprojetos de desenvolvimento turístico

- **Programa de pré-investimento em infraestrutura regional (CAF-PPI):** o objetivo deste programa é financiar a realização de tarefas de apoio aos países no desenho, formulação e análise de pré-investimento de projetos de infraestrutura de integração nos setores da energia, transportes e telecomunicações relacionados com o desenvolvimento de projetos turísticos.

- **Programa de pré-investimento para o setor da água (CAF-PPSA):** procura contribuir para o fortalecimento da qualidade dos projetos (acesso, expansão e melhoria dos serviços) da agenda da CAF para o setor da água através do financiamento de estudos e atividades que permitam uma sólida preparação da sua fase prévia à implementação, relacionados ao desenvolvimento de projetos turísticos.
- **Fundo de Ação Verde para a América Latina e Caribe (FAV-LAC):** visa prestar assistência técnica para a preparação adequada de uma carteira de projetos e programas de pré-investimento que permitam aos países acionistas atingirem seus objetivos ambientais, de biodiversidade e climáticos, e permitam à CAF contribuir significativamente com o financiamento de investimentos mais ecológicos. Mecanismo útil no caso de áreas protegidas como os Parques Nacionais abertos ao turismo.
- **Criação do Fundo para o Turismo Sustentável (FTS):** com recursos próprios de cooperação do setor para prestar assistência técnica e financiar atividades de apoio ao desenvolvimento do turismo, como a criação e participação em eventos, estudos de descarbonização, formulação de planos de desenvolvimento do turismo local ou nacional, fortalecimento das capacidades das instituições e dos governos e estudos de mercado.

Geração de conhecimento

O CAF focará em potencializar o desenvolvimento integral do turismo através de programas e recursos especializados, abordando áreas-chave que vão desde o fortalecimento das capacidades digitais das pequenas e médias empresas até a assistência técnica para a formulação de políticas e planos estratégicos para o setor.

Será dado apoio a iniciativas destinadas a melhorar a eficiência operacional e a promover práticas sustentáveis no setor.

O CAF pode fornecer recursos para promover e facilitar diversas áreas de desenvolvimento do turismo sustentável, a fim de:

- Fortalecer as **capacidades digitais das PMEs** do setor para que possam utilizar e tirar proveito de ferramentas tecnológicas, tais como: *big data*, *marketing* digital, *E-Commerce*, e CRM, entre outros.
- Melhorar os **processos internos das instituições** que façam parte da governança do turismo para torná-las mais eficientes.



- Facilitar o acesso a **certificações de sustentabilidade** que melhorem os padrões dos destinos ou atrações.
- Facilitar os processos de **transversalização de gênero, inclusão e diversidade** no turismo.
- **Inovar nos destinos** com foco na economia circular, na neutralidade de carbono, em negócios verdes e em educação, valorizando as vantagens comparativas do território.
- **Fortalecer os circuitos turísticos especializados** que sejam sustentáveis e apoiem a resiliência das comunidades, das empresas e dos ambientes naturais.
- **Elaborar estudos e diagnósticos** para a transição do turismo rumo a uma economia verde.
- **Desenho de políticas públicas**, planos de *marketing* de destinos e imagem do país, bem como planos de ordenamento do território para estados ou municípios com vocação turística.

Os CT relacionados com o setor ou que tenham um impacto direto no turismo, independentemente de sua origem, devem contar com a participação da DTS em sua construção, desde a iniciativa.

Gestão canalizadora de recursos e financiamento verde

O CAF pode prestar apoio à canalização de recursos para o desenvolvimento do turismo sustentável junto a entidades nacionais e subnacionais:

- **Bônus verdes:** os bônus verdes são títulos de renda fixa cujas receitas são destinadas a ativos climáticos e ambientais ou ao financiamento de projetos turísticos com impacto climático ou ambiental.
- **Bônus azuis:** também denominados "financiamento azul", são utilizados para financiar projetos relacionados ao oceano, neste caso, projetos turísticos.

São comparáveis aos bônus convencionais do mercado, no sentido em que o emitente de um bônus reembolsa o capital e os juros ao credor ao longo de um determinado período, mas o produto da emissão do bônus reverte para resultados positivos para a natureza. O CAF pode apoiar os países na estruturação de seus bônus verdes e azuis voltados para o turismo.

- **Gestão de permuta de dívida por natureza em zonas turísticas:** são transações financeiras em que uma parte da dívida externa bilateral de um país é perdoada em troca de investimentos locais em medidas de conservação. Nos casos em que a dívida externa dos países em desenvolvimento tem poucas chances de ser reembolsada em sua totalidade, pode ser comprada no mercado secundário por um valor significativamente inferior ao seu valor nominal. O CAF tem a capacidade de apoiar o país através da administração dos recursos "obtidos" com as permutas.

O primeiro exercício de compensação deste tipo ocorreu no Equador para investimentos na proteção de um destino turístico por excelência, como as Ilhas Galápagos.

- **Fundos verdes internacionais:** O CAF tem capacidade para canalizar os recursos do Fundo Verde do Clima(GCF) (também aplicável ao setor privado), do Fundo de Adaptação das Nações Unidas (AF), do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI) da Alemanha e do Fundo de Investimento para a América Latina (LAIF) da União Europeia, entre outros. A característica destes recursos é possuir condições financeiras com alta "concessionalidade", contribuindo para a competitividade do CAF.

O CAF, como agência acreditada e aliada destes fundos, ajuda os países a originar, formular, estruturar e implementar os recursos aprovados por estas entidades internacionais, com o objetivo de fechar as lacunas de financiamento existentes para o desenvolvimento de um turismo mais verde e sustentável.

REDES, PARCERIAS E EVENTOS

De modo geral, o CAF pode, de forma participativa, proporcionar espaços para sensibilizar, desenvolver e fortalecer as capacidades das partes interessadas, dos funcionários do setor do turismo, dos operadores turísticos e das comunidades locais sobre os princípios e as práticas do turismo sustentável, mais ecológico, inclusivo e inovador.

Redes de turismo

- Criar a **Rede de Destinos Turísticos Sustentáveis**, com o apoio do GACBP, GDUAC e GGI, no sentido de permitir o diálogo regional para compartilhar práticas e experiências sustentáveis e promover ações catalisadoras do turismo intrarregional e do desenvolvimento de novos destinos turísticos.
- Liderar, juntamente com o GDUAEC, a criação da **Rede de Centros Históricos** voltada a gerar boas práticas e transferir conhecimentos para manter o patrimônio arquitetônico como atração turística.

Parcerias

As parcerias são acordos de colaboração entre o CAF e organizações internacionais (como OMT, UNESCO, OEA, CAN, MERCOSUL), nacionais e locais (como as Secretarias de Turismo, Ministérios do Turismo, a SEGITTUR,) e ONGs relacionadas ao setor turístico para alcançar objetivos comuns, como a geração de capacidades complementares, o desenvolvimento conjunto de projetos inovadores e o acesso a recursos adicionais. O CAF assinou parcerias com, entre outros:

- **Organização Mundial do Turismo (OMT)**, em novembro de 2022 foi assinado um memorando de entendimento para desenvolver os marcos destinados a atrair, promover e reter o investimento estrangeiro direto (IED) para iniciativas de turismo sustentável e, em fevereiro de 2023, foi assinado um acordo de execução para desenvolver uma série de diretrizes abrangentes para o investimento no turismo em 5 países: Barbados, Equador, El Salvador, Panamá e Uruguai, e está previsto um adendo para uma segunda fase que incluiria Brasil, Honduras, Jamaica, México e Peru.
- **Ministério do Comércio Exterior e Turismo (Mincetur)**, autoridade de turismo do Peru, assinada em setembro de 2022, por ocasião do Dia Mundial do Turismo, com ênfase no apoio a projetos de digitalização do turismo.

- **Secretaria de Turismo do México (Sectur)**, em 2024 está prevista a assinatura de um acordo para unir esforços, desenvolver estratégias, instrumentos e ações relacionadas com a promoção e o desenvolvimento de projetos de investimento turístico na República.
- **Região Administrativa de Planejamento da Colômbia - RAP Caribe**, que inclui nos seus objetivos apoiar a Rota de Macondo, um percurso geográfico e cultural pelos lugares-chave da vida e obra de Gabriel García Márquez.

Eventos

Através da organização e da participação em feiras e eventos nacionais e internacionais, o CAF divulgará a presente Estratégia e promoverá seus mecanismos de cooperação e de crédito para atingir os objetivos de apoio ao turismo sustentável na região. Eventos como FITURCongressos Nacionais de Turismo, fóruns especializados em investimento turístico, inclusão, centros históricos, são cenários para estes fins.

Criar a Rede de Destinos Turísticos Sustentáveis para permitir o diálogo regional e o compartilhamento de práticas e experiências sustentáveis.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS OPERAÇÕES

O financiamento de projetos turísticos implica na consideração de uma série de critérios e princípios para garantir que os investimentos promovam o desenvolvimento sustentável, minimizem os impactos negativos sobre o meio ambiente e a comunidade local e gerem benefícios de longo prazo, incluindo os seguintes:

Alinhamento com as políticas nacionais

- Os projetos devem estar alinhados com as estratégias nacionais e os programas governamentais relativos a turismo, meio ambiente e questões sociais.
- Garantir que o projeto cumpra com todos os regulamentos e requisitos legais, incluindo as licenças ambientais e de construção.

Sustentabilidade ambiental e social

- Cumprir as Salvaguardas Ambientais e Sociais do CAF.
- A depender do projeto, é necessário um estudo do impacto ambiental.
- Na medida do possível, apresentar uma proposta para a conservação dos recursos naturais. Por exemplo, a utilização eficiente da água.
- Sempre que possível, dar prioridade à eficiência energética e à adoção de fontes de energia renováveis para reduzir a pegada de carbono do projeto.
- Considerar medidas de adaptação às mudanças climáticas e estratégias de resiliência no desenho e na gestão do projeto.

Benefícios sociais e culturais

- A depender do projeto, deve envolver a comunidade local.
- Proteger e promover o patrimônio cultural e as tradições locais, de acordo com a natureza do projeto.
- Promover o emprego local e a aquisição de bens e serviços locais.
- Favorecer a inclusão das pessoas com deficiência, tanto no seu papel de visitantes como no de prestadores de serviços turísticos.



Educação e sensibilização

- Desenvolver programas de educação e sensibilização para os visitantes e a comunidade local sobre práticas sustentáveis e a importância da conservação e do respeito pela cultura.
- Gestão e operação sustentáveis.
- Ter uma proposta de plano de gestão que defina as práticas sustentáveis, a formação do pessoal e os procedimentos de monitoramento e avaliação.
- Estabelecer indicadores de desempenho e monitorar o impacto do projeto em termos de sustentabilidade ambiental, benefícios sociais e rentabilidade econômica.
- Desenvolvimento e adoção de indicadores para acompanhamento, avaliação dos resultados e impacto das operações.
- Manter a transparência na gestão financeira e operacional do projeto.

Gestão e operação sustentáveis

- Ter uma proposta de plano de gestão que defina as práticas sustentáveis, a formação do pessoal e os procedimentos de monitoramento e avaliação.
- Estabelecer indicadores de desempenho e monitorar o impacto do projeto em termos de sustentabilidade ambiental, benefícios sociais e rentabilidade econômica.
- Desenvolvimento e adoção de indicadores para acompanhamento, avaliação dos resultados e impacto das operações.
- Manter a transparência na gestão financeira e operacional do projeto.

CICLO DE CRIAÇÃO DE PROJETOS

A estrutura interna de trabalho para a criação de projetos incluirá:

Grupo de Coordenação Multidisciplinar do CAF

A fim de articular e coordenar as operações e atividades no âmbito do turismo sustentável, foi criado um **Grupo Multidisciplinar de Coordenação do Turismo Sustentável** que, sob a direção da DTS, contará com a participação das gerências temáticas GCP, GDUAEC, GACBP, GIFTD, GGID, GDSH, GC e VSP.

Será mantido um diálogo contínuo na equipe de trabalho, a fim de coordenar as diferentes iniciativas e operações voltadas para o desenvolvimento do turismo sustentável através de recursos, tanto de cooperação técnica quanto de empréstimos, garantindo que sejam desenvolvidas no marco das Linhas Programáticas da Estratégia de Turismo Sustentável.

Criação de operações a partir da estratégia nacional

Uma das principais fontes de geração de operações é a demanda dos países membros. A "origem" das operações está intimamente ligada à relação, à colaboração e à coordenação direta com as Oficinas de Representação, procurando, antes de mais nada, que o respectivo país dê prioridade à atividade turística como fator de desenvolvimento e identifique oportunidades de negócio e de cooperação.

Intervenções integrais da Vice-Presidência para o Setor Privado

Dado que o desenvolvimento de projetos de operação e prestação de serviços turísticos tem no setor privado sua principal fonte de investimento, e que o setor público é o principal responsável pelo desenvolvimento de infraestruturas de serviços básicos e de políticas que promovam o desenvolvimento turístico, o cumprimento dos objetivos da DTS assentará sobre um trabalho em colaboração estreita e contínua com a Vice-Presidência do Setor Privado, para o qual deverão ser estabelecidos mecanismos de comunicação e coordenação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Além da clara importância do turismo como gerador de emprego e riqueza para a região, o CAF está empenhado em apoiar iniciativas que conduzam a transformação do turismo na região para um modelo de desenvolvimento sustentável, mais ecológico, mais inclusivo e inovador.
- O CAF ocupa uma posição estratégica diante da oportunidade de apoiar um setor que representa um elemento-chave para o cumprimento dos ODS e da Agenda 2030. Ele também aparece como uma força transversal, multidisciplinar e geradora de valor com um impacto transformador na qualidade de vida. Ao mesmo tempo, esta nova linha de negócios oferece uma oportunidade para o CAF cumprir o seu objetivo de ser um banco verde e de revitalização econômica, social e justa, bem como de atingir as metas de investimento em operações com o setor privado e em carteiras verdes.
- A região da ALC é um recurso único e abundante, com a sua biodiversidade, seu patrimônio cultural e sua geografia variada, diferenciais que permitem um crescimento constante e oferecem um potencial significativo para o aumento de sua receita.
- O caminho para o aproveitamento pleno do potencial turístico da ALC não está isento de desafios. Ele implica abordar de forma abrangente a salvaguarda dos seus valiosos recursos turísticos, as deficiências tecnológicas, os aspectos relacionados a segurança, a infraestrutura e a gestão.
- A essência desta proposta visa transformar a atividade turística em um motor de desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo preservando e valorizando a autenticidade e a singularidade de cada destino. Esta abordagem garantirá sua conservação no longo prazo para o usufruto e benefício das gerações atuais e futuras. Defende-se uma abordagem que reconheça sua importância enquanto patrimônio comum, fazendo-se um apelo para práticas que protejam sua integridade e contribuam para a preservação do patrimônio cultural e ambiental da região.
- A procura crescente por projetos de turismo sustentável é apoiada por instâncias nacionais, subnacionais e do setor privado. A procura de financiamento reflete uma convergência de interesses entre o setor público, que procura o desenvolvimento social e econômico, e o setor privado, que desempenha, através do investimento e do empreendedorismo, um papel crucial ao gerar valor nos destinos.

- O CAF, através desta **Estratégia de Turismo Sustentável** desempenhará um papel fundamental na configuração e na consolidação de um turismo mais:
 - **Verde**, valorizando e preservando o valor intrínseco do patrimônio natural da região, fazendo uma utilização responsável dos seus recursos.
 - **Inclusivo**, adotando o turismo como um direito universal e promovendo destinos que fomentem a diversidade, a valorização das comunidades, garantindo a acessibilidade para todos.
 - **Inovador**, valorizando a cultura e os saberes, gerando experiências únicas e enriquecedoras que vão desde a promoção das expressões artísticas locais até a incorporação de tecnologias emergentes e ferramentas digitais, proporcionando experiências mais eficientes e personalizadas.
 - **Equipado**, com as infraestruturas necessárias para permitir e garantir o desenvolvimento do turismo, prestando especial atenção à conectividade e à segurança, aspectos cruciais para o pleno usufruto e confiança dos visitantes.

Por fim, a presente Estratégia de Turismo Sustentável do CAF engloba o apoio à criação e adaptação de produtos e destinos turísticos economicamente prósperos, fundamentados em princípios de sustentabilidade, diversidade, criatividade e segurança, a fim de contribuir para a melhoria do nível de vida da população da América Latina e Caribe.

A ALC é um recurso único e abundante, com a sua biodiversidade, sua herança cultural e sua geografia variada, diferenciais que oferecem um potencial significativo para o aumento de sua receita.



